

# SEAGRO-SC

Quatro Décadas em Revista



A história das lutas e conquistas dos  
**Engenheiros Agrônomos**

SINDICATO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SANTA CATARINA

- Fundado em 29 de abril de 1983 -

A photograph of a man from behind, standing in a field of tall, golden crops under a clear blue sky. He is wearing a tan baseball cap, sunglasses, a long-sleeved tan shirt, and tan cargo shorts. He has his right hand raised to his forehead, shading his eyes as if looking at the horizon. A clipboard is tucked under his left arm.

“Em suas mãos  
a segurança  
alimentar e a  
sustentabilidade  
ambiental.”

# ENGENHEIRO AGRÔNOMO

O profissional da terra e da vida!

Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina  
*40 anos cultivando confiança e colhendo conquistas*



## Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina

Fundado em 29 de abril de 1983

Filiado à Federação Interestadual  
de Sindicatos de Engenheiros

A Revista "SEAGRO-SC: Quatro  
Décadas em Revista" é uma publicação  
de responsabilidade deste Sindicato.  
Florianópolis-SC - 2023

### Diretoria Executiva - Gestão 2021-2024

**Diretor Presidente:** Eduardo Medeiros Piazera  
**Dir. Vice-presidente:** Saymon A. Dela Bruna Zefirino  
**Diretor Secretário:** Alexandre Carlos Menezes Netto  
**Diretora Secretária adj.:** Fabiana Alexandre Branco  
**Diretor Financeiro:** Elvys Taffarel  
**Dir. Financeiro adjunto:** Márcio Antônio de Mello  
**Diretor de Comunicação e Imprensa:** Robson Costa  
**Diretor de Formação Sindical e Aperfeiçoamento  
Profissional:** Rogério Pietrzacka

### Suplentes

Jorge Dotti Cesa, Adriana Andréa Padilha, Luiz  
Fernando Burigo Coan, Matheus Mazon Fraga,  
Luciana Ferro Schneider, Nilton Nunes de Jesus,  
Marcelo Henrique Bassani e Marcelo Zanella

**Conselho Fiscal:** Vladimir Gazzoni, Nestor Luiz  
Breda e Jurandi Teodoro Gugel

**Suplentes:** Paulo Sergio Tagliari, Paulo Primo  
Bertoletti e João Américo Wordell Filho

Rua Adolfo Melo, 35 - sala 1.002  
Centro Executivo Via Veneto - Florianópolis - SC  
CEP: 88015-090

WhatsApp: (48) 99621-1837

Telefone: (48) 3224-5681

E-mail: seagro@seagro-sc.org.br

Website: [www.seagro-sc.org.br](http://www.seagro-sc.org.br)



## EXECUÇÃO



**REDAÇÃO E EDIÇÃO:**  
Actum Comunicação Ltda.

Rua Dib Cheren, 2804 - Florianópolis/SC

**Jornalista responsável:**  
Gertrudes Luersen Hoffmann  
- DRT-PR 3375 -

**Revisão:** Robson Costa e  
Alexandre Menezes Netto

**Colaboradores:** Leandra de Aquino  
**Diagramação:** Ronaldo Ferro

**E-mail:** [actumsc@terra.com.br](mailto:actumsc@terra.com.br)  
**Fone** (48) 99111-8524

# A história de lutas e conquistas dos engenheiros agrônomos de Santa Catarina

No final da década de 70, um grupo de engenheiros agrônomos incentivou o debate para fundar um sindicato específico para a categoria. Buscavam mais direitos trabalhistas, definir as atribuições profissionais e melhores condições de trabalho. A semente plantada germinou e teve início um intenso movimento que resultou na fundação do Seagro - Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, em 29 de abril de 1983.

A cada ano, conquistavam mais espaço e avançavam na valorização profissional. Mas, não se limitaram a defender os interesses dos engenheiros agrônomos, salários ou benefícios. Passaram a defender também as empresas públicas, bem como os recursos destinados à pesquisa e à extensão rural.

Constataram que a união fortalece e decidiram apoiar e participar das ações de entidades da Agronomia, que resultaram em grandes eventos de representatividade e aprimoramento.

E lá se vão 40 anos de lutas e muitas conquistas para a categoria, tanto no fortalecimento e respeito, como na estrutura da nossa entidade sindical. Neste período, o Seagro elaborou propostas, negociou salários, garantias e melhores condições de carreira e de trabalho.

Uma marca do Seagro é a permanente preparação de novos dirigentes e líderes sindicais, onde os requisitos são idoneidade, postura profissional, princípios e valores irretocáveis, além do espírito coletivo. Outro diferencial é a efetiva presença e valorização das mulheres engenheiras agrônomas na composição das diretorias.

Grandes nomes estiveram no comando do Sindicato nesses 40 anos. Se revezavam na diretoria executiva, diretorias regionais e conselho fiscal. Sempre foram referência de bons resultados de gestão ao priorizarem a independência, a autonomia e o profissionalismo. Entidade em que houve alternância de poder sem revanchismos e sem predominância de ideologias político-partidárias. Onde sempre predominou a vontade da maioria, expressada através do voto.

Quatro décadas não é pouco para contar



Quatro décadas não  
é pouco para contar a  
trajetória de lutas e  
conquistas do único  
Sindicato consolidado  
de engenheiros  
agrônomos no país

a trajetória do único Sindicato consolidado de engenheiros agrônomos no país. Nunca caberá nesta edição comemorativa, mas queremos deixar registrado alguns fatos e fotos para que a memória sindical não se perca e que inspire novas lideranças.

A história e os fatos narrados nestas páginas foram obtidos em publicações e no Jornal do Seagro, que temos orgulho de ter publicado desde a sua fundação. Mesmo assim, fatos ou acontecimentos relevantes podem não ter sido narrados, mas, com certeza, não foi por omissão e sim por falta de espaço. Por isso, agradecemos a todos que contribuíram e participaram para que essa história fosse recontada. Pedimos desculpas por eventuais falhas ou omissão de nomes e de fatos.

Boa leitura

**Diretoria Executiva  
Gestão 2021-2024**

# Sindicato dos ENGENHEIROS AGRÔNOMOS de Santa Catarina

– Fundado em 29 de abril de 1983 –



DEFENDENDO

REPRESENTANDO



Categoria

Profissionais



FORTALECENDO

VALORIZANDO



Direitos



Carreira



[www.seagro-sc.org.br](http://www.seagro-sc.org.br)



[seagro@seagro-sc.org.br](mailto:seagro@seagro-sc.org.br)

## ▼ SUMÁRIO

### 03 | A história de lutas e conquistas dos engenheiros agrônomos de Santa Catarina



<b>40 anos cultivando confiança e colhendo conquistas</b>	<b>06</b>	<b>Negociações salariais com empresas privadas</b>	<b>18</b>
<b>10</b>	Sindicato forte e atuante nas negociações salariais	<b>20</b>	A força e união das entidades de classe da Agronomia
<b>Seagro na rua</b>	<b>12</b>	Presidência do Crea-SC foi uma vitória da Agronomia	<b>22</b>
<b>14</b>	Luta por um plano de carreira atravessou décadas	<b>24</b>	Aumenta a participação de mulheres no sindicalismo
<b>Defesa do serviço público e das empresas da Agricultura</b>	<b>16</b>	Independência financeira garante ações do Seagro	<b>26</b>

LINHA DO TEMPO DE QUATRO DÉCADAS	1980	2000	2010	2020
	28 História do Seagro começou antes de 1983	38 Raul Zucatto assume 3º mandato com a chapa Sindicalismo Independente	44 Unidade sindical em alta na gestão de Jorge Dotti Cesa	
30	Bira, fundador do Seagro é eleito primeiro presidente	40 Cumprimento do SMP foi prioridade na Gestão de José Salomão koerich	45 Integração e aperfeiçoamento profissional	
32	Gestão de Antônio Aquini foi marcada pela 1ª greve e muitos avanços	43 Tabela de Honorários Agronômicos foi uma grande conquista	46 Mobilização e divulgação garantiram avanços salariais	
34	Chapa de Valmor Dall'Agnoll vence a eleição	47 Eventos e divulgação colocam a Agronomia em evidência	54 Pandemia chegou em plena campanha salarial	
35	Seagro inicia sua fase mais combativa com Raul Zucatto	48 Gestão de Vlademir Gazzoni focou na valorização da carreira	58 Seagro comemora 40 anos com sessão solene na Alesc	
37	Seagro se consolida como liderança dos engenheiros agrônomos	51 Eduardo Medeiros Piazera assume com o desafio de avançar nas conquistas	59 O Seagro e os tempos do mundo sindical	

# 40 anos cultivando confiança e colhendo conquistas

O Seagro defende os direitos e interesses dos engenheiros agrônomos, luta por melhores salários e condições de trabalho sempre buscando o aperfeiçoamento profissional da categoria



A sede própria situada no 10º andar do Edifício Centro Executivo Via Veneto, na área central de Florianópolis, proporciona estrutura moderna e adequada. Um bom ambiente de trabalho é fundamental para planejar as ações e eventos, além de receber e atender melhor os engenheiros agrônomos associados e convidados.

**O**Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina é uma entidade sindical, classista, autônoma e independente. Tem como princípios fundamentais a representação e a defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos dos engenheiros agrônomos e o fortalecimento da agropecuária catarinense.

Fundado em 29 de abril de 1983, teve sua trajetória marcada por intensas mobilizações, passeatas e greves que resultaram em importantes conquistas para os profissionais das empresas públicas. Nas empresas privadas, avançou significativamente na preservação de empregos, no cumprimento do Salário Mínimo Profissional, entre outros diversos benefícios.

Sua estrutura conta com a diretoria executiva, 21 diretorias regionais, representantes junto à Fisenge- Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros e conselheiros na Câmara Especializada de Agronomia junto ao Crea-SC- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina. As assessorias jurídica, contábil e de comunicação do Seagro e a econômica do Dieese fortalecem o Sindicato e garantem a defesa dos interesses individuais e coletivos da categoria.

A firmeza nos encaminhamentos das reivindicações, a democracia na tomada das decisões e a forma independente de desenvolver, organizar e apoiar as ações que visam a conquista de melhores condições de vida e de trabalho para os engenheiros agrônomos é o que têm consolidado o Seagro com o merecido reconhecimento da categoria e da sociedade.

Com destacada atuação histórica junto ao Crea-SC, o Seagro contribui para a valorização, capacitação e fiscalização do exercício profissional. Ser filiado à Fisenge fortalece nas lutas em nível nacional.



Sede do Seagro propicia realizar reuniões dos diretores e programar as atividades



Todas as decisões obtidas no voto em assembleias ou no conselho deliberativo são respeitadas e acatadas

## Decisões democráticas são patrimônio do Seagro

No desenvolvimento das suas ações, além da diretoria executiva, o Sindicato conta com 21 diretorias regionais compostas por três diretores cada. Os dirigentes regionais são considerados a parte orgânica do Seagro. São eles que garantem o sucesso na organização e realização das assembleias regionais, na elaboração e divulgação dos cursos de capacitação profissional, além de manter a categoria informada sobre os rumos das negociações salariais. Próximos das bases, eles fazem um meio de campo entre a diretoria estadual e a executiva.

Quatro vezes por ano, ou mais quando necessário, os diretores regionais participam das reuniões do Conselho Deliberativo (CD) do Seagro, para trocar informações e experiências entre diretores das regionais e da executiva. Todas as decisões tiradas no CD ou nas assembleias são respeitadas e acatadas. Essa posição garante a seriedade e o sucesso das atividades realizadas pelo Seagro nessas quatro décadas.

Mesmo sendo cargos honoríficos, sem remuneração, o Seagro possui 85 dirigentes espalhados pelo estado em cada gestão.

## Respeito às posições ideológicas ou partidárias

Entre as conquistas mais valorizadas do Seagro estão a independência e a autonomia de postura. São posições alicerçadas e apoiadas no voto da maioria dos associados, onde suas preferências são respeitadas e somadas para fortalecer ainda mais o Sindicato.

Independentemente da opção partidária ou do espírito crítico de cada um, os dirigentes sempre priorizaram a união e a mobilização em torno do Seagro nas lutas por melhores condições de trabalho e melhorias salariais, valorização profissional, preservação e ampliação do mercado de trabalho, também na defesa das atribuições da categoria e no resgate do serviço público agrícola, entre outros embates.

O resultado é um Sindicato consolidado, forte, guerreiro e respeitado pelos profissionais do Sistema Confea/Crea, empresas públicas e privadas e pela sociedade.



A atuação marcante e a liderança do Seagro na condução das campanhas salariais fortaleceram ainda mais o Sindicato



# Profissionais da terra e da vida

O sucesso da agricultura e do agronegócio tem como base imprescindível a competência tecnológica dos engenheiros agrônomos que, nas atividades de pesquisa, assistência técnica, extensão rural, ensino, defesa sanitária e produção dão sustentação à produtividade e qualidade das culturas e criações catarinenses. Essa atuação tem colocado Santa Catarina como referência nacional na produção e exportação de alimentos.

Profissionais que buscam na ciência o respaldo tecnológico para a produção de alimentos e de agroenergia com segurança, responsabilidade e sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Cerca de 400 profissionais e estudantes prestigiaram a abertura do 8º CEEA- Congresso Estadual dos Engenheiros Agrônomos, maior evento da Agronomia, realizado em 2014

Produzir alimentos preservando, conservando e recuperando o ambiente em benefício da sociedade: essa é a missão dos engenheiros agrônomos que o Seagro tem orgulho de representar



# Categoria valorizada

**A**gronomia é um dos principais setores da economia brasileira tanto em geração de emprego como em geração de renda. É uma das ciências que mais produz conhecimento no Brasil. E o sucesso da agricultura e do agronegócio em Santa Catarina tem como base imprescindível a competência tecnológica dos engenheiros agrônomos que, nas atividades de pesquisa, assistência técnica, extensão rural, ensino, defesa sanitária e produção dão sustentação à produtividade e qualidade das culturas e criações catarinenses.

Essa atuação tem colocado Santa Catarina como referência nacional na produção e exportação de alimentos. Além de contribuir decisivamente para aumentar a renda dos agricultores e garantir o desenvolvimento dos municípios. Mesmo com tantas restrições de espaço e relevo, o Estado é destaque na agricultura e isso se deve muito ao trabalho dos engenheiros agrônomos.

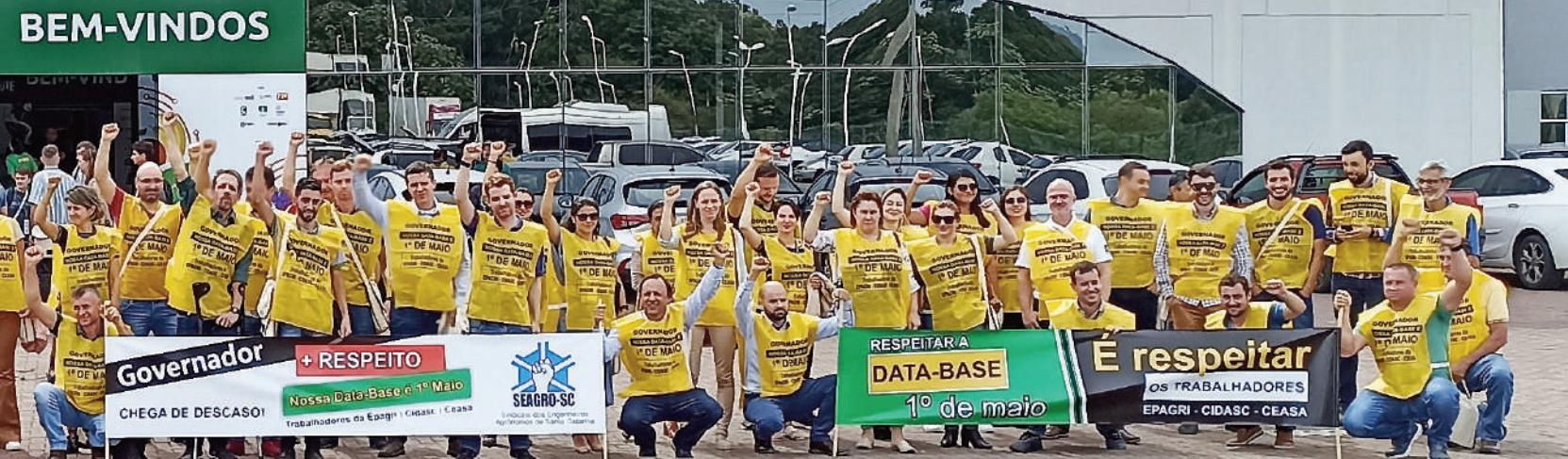
O Estado coleciona os títulos de maior produtor nacional de suínos, cebola, maçã, pescados, ostras e mexilhões; segundo maior produtor de tabaco, palmito, aves, pera, arroz; terceiro maior produtor de madeira, alho e pêssego e quarto maior produtor de uva, tilápia e leite.

O setor da agricultura se destaca também em produção e produtividade em várias culturas como a soja, banana, milho, mel, cachaça, cevada, tomate, além do excelente status sanitário.

Aliado ao trabalho e à criatividade dos agricultores e pescadores, os engenheiros agrônomos têm sido a vanguarda e um meio de sustentação fundamental para o progresso de Santa Catarina.



Manifestação durante o 17º Enfrute, realizado em Florianópolis, em 2022



# Sindicato forte e atuante nas negociações salariais

Santa Catarina possui mais de sete mil engenheiros agrônomos com registro junto ao Crea-SC. Cerca de 600 atuam no setor público estadual, em especial na Epagri, Cidasc e Ceasa vinculadas à Secretaria de Estado da Agricultura. Com essas empresas públicas, o Seagro negocia o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A atuação marcante e a liderança do Seagro na condução das campanhas salariais nas empresas públicas fortaleceram ainda mais o Sindicato. Nesses 40 anos, foram centenas de rodadas de negociações junto aos dirigentes do Estado, atuando independente ou em conjunto com os sindicatos parceiros, sempre demonstrando força política, resistência e independência.

## Luta com sindicatos parceiros

Em 1992, vários sindicatos que representavam servidores das empresas públicas e lutavam pelo mesmo objetivo decidiram unir forças e criaram a Intersa - Intersindical dos Sindicatos das Empresas da Agricultura de Santa Catarina. Em sistema de rodízio, o presidente do Seagro, Raul Zucatto, foi coordenador da Intersa três vezes.

Com o passar dos anos, ficou mais difícil obter um consenso das prioridades nas reivindicações conjuntas. Em 2004, na gestão de José Salomão Koerich, foi deliberado que o Seagro deveria sair da Intersa e conduzir as campanhas salariais junto com o Sindicato dos Médicos Veterinários (Simvet), que também havia saído da Intersa e tinha reivindicações semelhantes.

Porém, na gestão de Jorge Dotti Cesa, diante do descaso do Governo em retomar as negociações, o Seagro e demais sindicatos da Agricultura formaram o Comando Estadual dos Sindicatos para pressionar por negociações na campanha salarial de 2009/2010. Foi mais uma tentativa de realizar campanhas salariais com pauta de reivindicação e postura sindical única, mas que pelos mesmos motivos mostrou-se frustrada. A partir de 2010, o Seagro seguiu nas campanhas salariais com o Simvet e alguns sindicatos parceiros.

Já na gestão de Eduardo Piazera, na campanha salarial 2016/17, dirigentes dos 14 sindicatos que têm base na Agricultura decidiram por atuar em conjunto novamente, com foco exclusivo na reposição do INPC (9,83%). Ou seja, o Seagro participa das assembleias conjuntas e concentradas das bases de todos os sindicatos, bem como de rodadas de negociações, atividades e mobilizações conjuntas.

Para o Seagro, sempre houve a possibilidade de unir forças e encaminhar as negociações e mobilizações conjuntas, desde que respeitadas as reivindicações e posições de cada categoria.



Representantes do Seagro e demais sindicatos em reunião na Secretaria da Agricultura



Reunião dos dirigentes do Seagro e Simvet com a diretoria da Epagri



Lideranças do Seagro reunida com diretores das empresas públicas



Rodada de negociações com a Secretaria da Agricultura e sindicatos

Foram centenas de reuniões, audiências e rodadas de negociações para manter os direitos adquiridos, buscar novos avanços e reposições salariais. A grande maioria das conquistas foi fruto de muita negociação e mobilização dos engenheiros agrônomos e do Seagro

## MUITO LERO-LERO E EMPURRA-EMPURRA

Demora para iniciar as negociações, desacordo com os interesses dos engenheiros agrônomos, falta de um negociador oficial, reuniões agendadas e desmarcadas com frequência, acertos definidos em mesa de negociação e depois não cumpridos, desrespeito com a data-base da categoria. Essas e outras artimanhas usadas pelos sucessivos governos do Estado fazem das campanhas salariais uma enrolação permanente.

Na maioria das vezes, as negociações só avançaram após os trabalhadores deliberarem pelo estado de greve e programarem mobilizações em todo o Estado como forma de pressionar o Governo e as empresas públicas.

Profissionais das empresas públicas caminham até a sede da Secretaria da Agricultura para exigir respeito ao cumprimento da Data-Base, em 2022



Engenheiros agrônomos lotaram as dependências da Secretaria da Agricultura e depois caminharam até a Epagri e Cidasc para reivindicar aumento real e agilidade nas negociações, em 2011



Ocupação do gabinete da Secretaria da Agricultura na paralisação dos servidores das empresas, em 1996



Engenheiros agrônomos reivindicam plano de carreira de verdade, em 2016



# Seagro na rua

Nesses 40 anos, o Seagro foi protagonista de intensas mobilizações, passeatas e greves que resultaram em importantes conquistas para os trabalhadores das empresas públicas. Movimentos sempre realizados quando as rodadas de negociações não avançam e as pautas de reivindicações são ignoradas.

Quando há o impasse, só resta a opção de colocar o Seagro na rua para pressionar. A categoria é convocada e mobilizações são planejadas e realizadas em todo

o Estado, com pequenos ou grandes grupos de engenheiros agrônomos e médicos veterinários ou com todos os trabalhadores da Epagri, Cidasc e Ceasa.

Como apoio, para denunciar o descaso do Governo com os trabalhadores são produzidos panfletos, adesivos, camisetas e coletes com palavras de ordem destacando as reivindicações nas campanhas salariais.

Também são instalados vários outdoors em pontos estratégicos, faixas são



colocadas nas proximidades das empresas públicas, veiculados spots nas rádios de todo o Estado e nas redes sociais, além de utilizar carro de som percorrendo as ruas próximas das empresas e sede do Governo, entre outros.

O objetivo é divulgar a importância do trabalho desses trabalhadores para o desenvolvimento de Santa Catarina e cobrar do Governo um ACT justo e dentro do período da data-base da categoria que é 1º de maio.





As grandes conquistas do Seagro são resultado do trabalho, comprometimento e unidade dos engenheiros agrônomos.

Muitas vezes, os trabalhadores foram para as ruas com mobilizações e até greves que resultaram em importantes avanços no cumprimento do Salário Mínimo Profissional, nos planos de carreira, na manutenção dos empregos, entre outros benefícios



# Luta por um plano de carreira atravessou décadas

A reivindicação dos engenheiros agrônomos pela valorização da carreira através de um Plano de Cargos e Salários (PCS) nas empresas públicas atravessou décadas. A primeira proposta foi elaborada ainda na gestão do engenheiro agrônomo Antônio Augusto da Silva Aquini, em 1987. O Seagro entregou à Secretaria da Agricultura o Plano Unificado reivindicando a implantação do PCS em 60 dias.

Já na gestão de Raul Zucatto, na década de 90, foram realizadas grandes mobilizações, negociações e debates com todos os sindicatos na Intersindical, até conseguirem aprovar um PCS para as empresas da Agricultura no ACT de 1995/96. Foi uma grande conquista, só que as empresas relutavam em cumprir.

A partir daí, o PCS se tornou reivindicação constante nas campanhas salariais. Para ter uma ideia, na Epagri, o PCS foi implantado em 1998 e na Cidasc, só a partir de junho de 2004. E só aconteceu devido à ação firme dos sindicatos e mobilização dos trabalhadores que derrubou a resistência interna na Cidasc que barrava e protelava sua implantação.

Com o passar dos anos, os salários dos engenheiros agrônomos ficaram abaixo do que determina a Lei 4.950A/66 (8,5 salários mínimos vigente para jornada de 8h). Para evitar perdas, o Seagro ingressou na Justiça e garantiu o cumprimento do SMP - Salário Mínimo Profissional por parte das empresas. No Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2003/04, o Seagro conquistou uma revisão do PCS, implantado na Epagri em 2006.

A partir daí, o Seagro focou na recomposição das referências salariais das Empresas, tendo a referência inicial 43 como piso salarial, sempre buscando a valorização dos engenheiros agrônomos.

Foi o Seagro que construiu a redação das cláusulas nos sucessivos ACTs.

E foi na Justiça que o Seagro ganhou a ação que obrigava o Governo implantar um novo PCCS com carreiras específicas.

Uma grande conquista do Seagro e dos engenheiros agrônomos!



Mobilização estadual dos trabalhadores da Epagri e Cidasc diante da intransigência e descaso do Governo nas negociações do ACT 2016



1ª proposta de PCS foi elaborada na gestão do Aquini, quando foi entregue à SAR o Plano Unificado do PCS reivindicando sua implantação





# Seagro ganhou ação na Justiça que obrigou implantar novo PCCS

**D**esde a campanha salarial de 2007, o Seagro teve como prioridade a recomposição da Tabela Salarial do PCS, tendo a referência inicial 43 como piso salarial. Os engenheiros agrônomos aceitaram vários acordos coletivos e até abriram mão do reajuste real e de outros benefícios, pela promessa do Governo de revisar o PCS com carreiras específicas para as áreas fins, meio e apoio na Epagri e Cidasc.

A luta por um plano de carreira de verdade mobilizou toda a diretoria com muitas negociações, protestos e passeatas por vários anos. Em 2014, o Seagro protagonizou uma das campanhas mais intensas e polêmicas de sua história, a "SOS Agricultura - Eu Luto". Os engenheiros agrônomos usaram camisetas pretas e distribuíram adesivos e panfletos denunciando o luto da Agricultura, além de vários outdoors e spots em rádios que renderam notas e entrevistas na imprensa.

Nas rodadas de negociações, continuava predominando a intransigência e o descaso do Governo, além de boatos e informações distorcidas que visavam enfraquecer a luta do Seagro e da categoria.

O Governo somente cedeu após o Seagro ganhar a ação na justiça que o obrigava cumprir a cláusula do ACT e apresentar uma nova proposta, denominada Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), no prazo de 60 dias, ou seja, em 15 de setembro de 2015. Esse prazo foi renegociado para que houvesse tempo para um estudo mais aprofundado.

Foi uma grande conquista! Na nova proposta ficou garantida a incorporação do piso da categoria na nova tabela salarial. Isso era fundamental, pois trabalhadores com mais de 20 anos de carreira recebiam o mesmo salário dos novos contratados. Essa falta de perspectiva e o achatamento nos salários desmotivavam a categoria.

A luta do Seagro e dos engenheiros agrônomos teve bons resultados. Foi o Seagro que construiu, ano após ano, a redação das cláusulas nos sucessivos ACTs, apesar da resistência, enrolação e descumprimentos do Governo. Também foi na Justiça que o Seagro obteve ganho de ação de cumprimento que resultou na obrigatoriedade do Governo em implantar um novo Plano.

O Seagro continua mobilizado e na luta exigindo melhorias, especialmente com relação ao Plano de Carreira por área de atuação, entre outros.

A categoria se mobilizou e conseguiu o compromisso no ACT para um novo PCS, véspera de iniciar uma greve, na campanha salarial de 2011



O Seagro e Simvet iniciaram uma divulgação na mídia "SOS Agricultura- Eu Luto", exigindo um plano de carreira de verdade para pressionar o Governo e alertar a sociedade sobre o descaso para com a agropecuária



Trabalhadores com mais de 20 anos de carreira recebiam o mesmo salário dos novos contratados. Essa falta de perspectiva e o achatamento nos salários desmotivavam a categoria



# Seagro foi protagonista na defesa das Empresas Públicas da Agricultura

**N**essas quatro décadas, o Seagro não se limitou a defender os salários, benefícios e demais interesses da categoria. Passou a defender as empresas públicas, bem como os recursos destinados à pesquisa e à extensão rural, quando ameaçados.

Os dirigentes do Seagro sempre se posicionaram contra toda e qualquer iniciativa de vender áreas ou desestruturar as empresas públicas da Agricultura e que possam trazer prejuízos e instabilidade para a agricultura e os agricultores catarinenses.

A força e a união do Seagro e de lideranças foram determinantes para evitar o desmonte das empresas públicas vinculadas à Agricultura, em 1990. A luta foi para manter a Epagri e a Cidasc fortes e públicas de modo a garantir assistência técnica gratuita aos produtores rurais e a qualidade da produção agrícola de Santa Catarina.

Desde a década de 90, várias foram as tentativas (em 1991, 2003, 2007, 2010, 2013 e 2015) de municipalização, privatização entre outras iniciativas duvidosas, que colocavam em perigo um trabalho que é modelo nacional e internacionalmente.

Em 2003, a pressão de lideranças sindicais e políticas evitou o desmonte da Epagri, Cidasc e Icpa. O projeto da re-

forma administrativa no governo de Luís Henrique da Silveira previa implantar um modelo diferente que prejudicaria as Empresas e os trabalhos executados. Ou seja, parte de execução dos serviços seria realizada pelas prefeituras, cooperativas, universidades, entre outras instituições de nível municipal ou regional.

A reação do Seagro e demais sindicatos foi de tal intensidade que acabou predominando o bom senso e o Governo acabou recuando. O Seagro teve uma atuação forte e persistente na sensibilização dos parlamentares e lideranças, inclusive com pronunciamento incisivo do seu presidente, Raul Zucatto, na audiência pública, em 14 de janeiro de 2003.

Já em 2007, a mobilização foi para impedir a venda de uma parte da área onde funciona o Cetre/Epagri, para obter recursos para obras em Florianópolis.

Em 2010, o Seagro participou junto à Faper na defesa dos funcionários que atuam na Epagri/Ciram para evitar a extinção do Ciram e a criação do Climesc. Após vários debates e mobilizações para alertar a sociedade de mais esse golpe, conseguiram reverter a extinção do Ciram.

A falta de reposição dos trabalhadores também é fator de risco. Assim, constantemente o Seagro alerta sobre a necessidade de realizar concurso público.



Engenheiros agrônominos contratados pela Epagri no encontro com dirigentes do Seagro, em 2015

Desde a década de 90, várias foram as tentativas de municipalização, privatização, “entre outras iniciativas duvidosas” visando prejudicar um trabalho fundamental para a agricultura e os agricultores



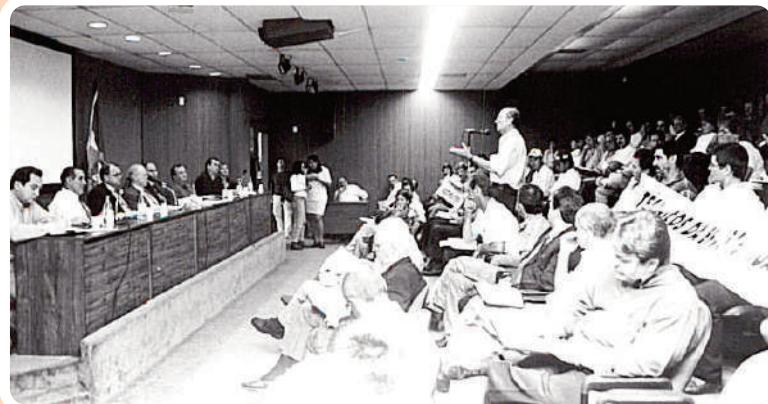
## Concurso público e reposição de vagas

Uma das bandeiras de luta do Seagro é a contratação e reposição imediata de cada pesquisador, extensionista ou fiscal agropecuário que sair no PDVI ou aposentar na Epagri ou Cidasc.

Após 15 anos reivindicando reposição dos engenheiros agrônomos na Cidasc, finalmente foi realizado concurso público e contratados novos trabalhadores, em 2006. Foi uma grande conquista!

Em 2013, a diretoria do Seagro questionou junto ao Governo as reais intenções do PDVI - Plano de Demissão Voluntária Incentivada, quando mais de 800 profissionais se inscreveram. O PDVI foi lançado sem discussão e a falta de transparência quanto ao futuro das empresas da Agricultura deixou o Seagro alerta sobre um apagão tecnológico na agropecuária catarinense sem a reposição dos funcionários. Felizmente, após muito reivindicar e alertar a sociedade, a Epagri repôs os 180 engenheiros agrônomos que saíram.

Em 2015, o Seagro e a Feagro denunciaram na Assembleia Legislativa a falta de engenheiros agrônomos na Cidasc e a necessidade de novo concurso para repor o quadro diante do risco de colapso na defesa agropecuária.



O presidente do Seagro, Raul Zucatto, defendeu a manutenção das empresas e do serviço público gratuito aos agricultores, na Alesc

Manifestação dos trabalhadores das empresas públicas contra o desmonte das empresas da Agricultura, em 1992

## Mobilização evitou o desmonte do setor agrícola

Uma das batalhas mais significativas foi quando o governo de Vilson Kleinübing iniciou a operação desmonte do setor agrícola, em março de 1991. O objetivo era acabar com as empresas públicas passando a assistência técnica para as prefeituras e a pesquisa agropecuária às universidades.

O Seagro participou ativamente das manifestações contrárias ao desmonte, quando centenas de trabalhadores de todo o Estado lotaram o plenário da Assembleia Legislativa, em 1992. Na plenária, o presidente do Seagro, Raul Zucatto, defendeu a manutenção das empresas e do serviço público gratuito aos agricultores.

A mobilização foi positiva. O projeto manteve a Epagri e a Cidasc. A Epagri, que já havia sido municipalizada, foi consolidada como entidade do Estado de Santa Catarina depois de muita luta e só no governo seguinte. Foi uma grande e histórica vitória, graças à unidade e atuação efetiva das lideranças políticas do Seagro e demais sindicatos da Intersa.



O Seagro participou junto à Faper na defesa dos funcionários que atuam na Epagri/Ciram para evitar o desmonte do Ciram e a criação do Climesc, em 2010



Em 2002, o Seagro teve uma atuação forte e persistente na sensibilização dos parlamentares e lideranças para evitar novo desmonte. A mobilização resultou em uma audiência pública na Alesc, em janeiro de 2003, que derrubou a proposta do Governo de criar agências reguladoras e empurrar a execução dos serviços da Epagri, Cidasc e Icfea para a "prefeiturização".

Batalha vencida, ficou evidente a importância dos sindicatos com independência e agilidade na defesa dos interesses dos profissionais e das empresas públicas.

# Seagro representa engenheiros agrônomos das cooperativas, agroindústrias e Crea-SC

O Seagro representa os engenheiros agrônomos nas negociações da Convenção Coletiva das empresas privadas com os sindicatos preponderantes: Sindiocesc - Sindicato e Organização das Cooperativas- e o Sindicarne - Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados. As assembleias regionais com os trabalhadores das cooperativas e agroindústrias são realizadas em conjunto com o Simvet - Sindicato dos Médicos Veterinários.

O Seagro tem garantido aos engenheiros agrônomos que trabalham nessas empresas o cumprimento da Lei 4.950A/66, que determina o piso salarial da categoria, renovação das cláusulas sociais, além dos mesmos benefícios concedidos à categoria preponderante.

Mas no passado não era assim. Na década de 1990 e 2000, a maioria dessas empresas não cumpria o piso da categoria previsto na Lei 4.950A/66 que prevê o SMP- Salário Mínimo Profissional (8,5 salários mínimos vigente).

Quando as negociações não avançavam, o Seagro ingressava na Justiça. Ajuizou e ganhou inúmeras ações contra as cooperativas e agroindústrias que insistiam em não pagar o SMP. É importante lembrar que foi assim que o Seagro mudou o cenário dos engenheiros agrônomos contratados pelas cooperativas e agroindústrias.

Graças ao intenso trabalho dos dirigentes, aliado às ações judiciais impetradas pela assessoria jurídica do Seagro e firmado nas convenções salariais, Santa Catarina é considerado hoje o Estado com o maior percentual de engenheiros agrônomos recebendo o salário mínimo da categoria.



Reunião com dirigentes do Seagro e Sindicarne na Campanha Salarial de 2015



Negociações do Seagro junto as cooperativas



O Seagro representa os profissionais do Crea-SC nas negociações em conjunto com o sindicato preponderante dos funcionários, o Seauf

## Campanha salarial no Crea-SC

O cumprimento do SMP também é prioridade no Acordo Coletivo com os engenheiros agrônomos que atuam no Crea-SC.

O Seagro representa os profissionais no ACT nas negociações em conjunto com o sindicato preponderante dos funcionários, Seauf - Sindicato dos Empregados de Autarquias Federais de Regulamentação e Fiscalização Profissional em Santa Catarina.

O Seagro fechou o primeiro ACT com os profissionais do Crea-SC beneficiando os colegas que atuam no Conselho, em maio de 2015



## ▼ REPRESENTAÇÃO NACIONAL

# Os 23 anos filiado à Fisenge

No final dos anos 90, o Seagro iniciou debates no Conselho Deliberativo para definir uma entidade para representar a nível nacional os interesses dos engenheiros agrônomos. Após ampla discussão, a categoria decidiu se filiar à Fisenge, em 03 de agosto de 2000, por esta ter uma linha de ações semelhante a do Seagro. Já são 23 anos atuando junto à Federação.

A Fisenge congrega 12 sindicatos de engenheiros e tem apoiado os movimentos políticos e sociais, entre outros segmentos organizados. Com sede no Rio de Janeiro, hoje tem como uma das principais lutas a preservação dos empregos e a manutenção dos salários. Defender no legislativo e fazer cumprir o Salário Mínimo Profissional (SMP) são ações da Fisenge, que tem unido sindicatos e federações.

Em setembro de 2008, o Seagro foi anfitrião do 8º Consenge - Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros, realizado em Florianópolis. O evento foi considerado a melhor edição. Ao participar da organização do Congresso, o Seagro comprovou sua capacidade de mobilização e liderança.

Um importante avanço do Seagro foi se filiar à Fisenge em agosto de 2000, após amplo debate nas reuniões do CD



O 8º Consenge contou com a presença de autoridades de Santa Catarina e representantes de entidades ligadas ao Confea/Creas, além de mais de 200 engenheiros dos sindicatos filiados à Federação



# EM DEFESA DA ENGENHARIA, DA AGRONOMIA E DA SOBERANIA NACIONAL



Instagram:  
[@fisengefederacao](https://www.instagram.com/fisengefederacao)



Facebook:  
[federacaofisenge](https://www.facebook.com/federacaofisenge)



Site:  
[fisenge.org.br](http://fisenge.org.br)



E-mail:  
[fisenge@fisenge.org.br](mailto:fisenge@fisenge.org.br)



WhatsApp:  
(21) 981748351



# A força e união das entidades de classe da Agronomia

**C**om o sólido objetivo de fortalecer e apoiar a categoria em todas as suas lutas, a unidade e o comprometimento fazem do Seagro, Aeasc/Feagro-SC e Uneagro o tripé que dá suporte às ações na representação e defesa dos interesses dos engenheiros agrônomos.

Foi nas reuniões da Aeasc- Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, hoje Feagro-SC - Federação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, que surgiu o embrião de um Sindicato específico para a categoria. Foi com o apoio dos dirigentes da Aeasc que o Seagro teve a segurança para crescer forte, independente e democrático.

Anos mais tarde, a Associação contou com a efetiva participação e contribuição do Seagro quando passou por um intenso processo de reestruturação. Esse apoio serviu de base para que a Aeasc pudesse equacionar dívidas e conquistar sua nova sede. O Seagro também apoiou e participou do processo de transfor-

mação de Associação (Aeasc) para Federação (Feagro-SC), em 18 de novembro de 2013.

Também foi nas reuniões do Conselho Deliberativo do Seagro que nasceu a ideia de fundar uma cooperativa para abrir espaço e ser mais uma opção de trabalho aos engenheiros agrônomos. Durante dois anos, foram promovidos amplos debates em parceria com a Aeasc/Feagro-SC, que resultaram na realização do Seminário de Fundação da Uneagro- Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos, realizado em Lages, em dezembro de 1995.

Além de participar ativamente da criação da Uneagro, o Seagro viabilizou o seu funcionamento nos cinco primeiros anos, com apoio, estrutura física e operacional. Ou seja, foi dentro da sede do Seagro que a Uneagro deu seus primeiros passos para ampliar o número de associados e de serviços prestados.

Em conjunto, ao longo de décadas, realizaram várias homenagens e atividades referentes ao Dia do Engenheiro Agrônomo.

**As entidades coirmãs Seagro, Feagro e Uneagro atuaram em conjunto em várias frentes, como na realização de eventos técnicos e de valorização profissional, ações na defesa das atribuições profissionais e na eleição de engenheiros agrônomos candidatos no legislativo e no sistema Confea/Crea**



3º Seminário de Exercício Profissional da Agronomia realizado em novembro de 1990, em Chapecó



Fundada em 1995, a proposta da Uneagro nasceu nas reuniões do Seagro e teve apoio e estrutura na sede do Sindicato para crescer



O 7º Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos reuniu lideranças, autoridades e grande número de engenheiros agrônomos, em 2011

## Seagro teve apoio e segurança para crescer forte, independente e democrático

O Seagro promoveu inúmeras ações e eventos em conjunto com as entidades de classe, visando promover a integração dos engenheiros agrônomos e suas entidades de classe com temas fortemente voltados para o enriquecimento e valorização da carreira profissional.

Foram vários seminários sobre Exercício Profissional da Agronomia, Receituário Agro-nômico, Averbação de Reserva Legal, Valorização Profissional, Sindicalismo, projeto Microbacias Bird e a atualização do novo Código Florestal.

O Seagro, Aeasc/Feagro-SC e Uneagro promoveram as oito edições do CEEA- Congresso Estadual dos Engenheiros Agrônomos, todos com grande participação da categoria.

Além da parceria em eventos técnicos, as entidades coirmãs atuaram juntas em vários pontos-chave, como a eleição de enge-

nheiros agrônomos candidatos no legislativo e no sistema Confea/Crea, políticas públicas, defesa do SMP, ações na defesa das atribuições profissionais, entre outros.

Essa união foi comprovada quando decidiram eleger um engenheiro agrônomo presidente do Crea-SC.

Graças ao comprometimento das três entidades, o ex-presidente do Seagro e da Aeasc/Feagro-SC, Raul Zucatto, foi eleito por duas gestões e ainda elegeram seu sucessor, o engenheiro civil Carlos Alberto Kita Xavier.



No 7º Ceeea, pela primeira vez foi realizado o Fórum das Mulheres Engenheiras Agrônomas e o Encontro de Entidades de Classe. Também foi inédito realizar o debate sobre a formação acadêmica na programação principal, em 2011

Abaixo, registro do público presente no 4º CEEA, em setembro de 1998



# Presidência do Crea-SC foi uma vitória da Agronomia

**O** Seagro, a Aeasc/Feagro-SC e a Uneagro atuaram juntas em várias frentes na defesa dos interesses da Agronomia. Essa união das coirmãs foi comprovada mais uma vez quando decidiram eleger o engenheiro agrônomo Raul Zucatto presidente do Crea-SC, em 2005.

Presidente da Aeasc, ex-presidente do Seagro e vice-presidente do Crea-SC, Zucatto era o nome ideal para representar a categoria no Conselho. Para buscar apoio da categoria foram realizados dezenas de encontros em todas as regiões do Estado.

Foi uma campanha acirrada, envolvendo cinco candidatos que disputaram voto a voto. Quase sete mil profissionais compareceram às urnas, uma participação recorde para o Estado, em 9 de novembro de 2005. Na eleição anterior compareceram apenas 4.311 profissionais.

Pela primeira vez em Santa Catarina um engenheiro agrônomo foi eleito presidente do Crea-SC pelo voto direto. Zucatto foi eleito com 2.200 votos válidos na maior votação da história do Crea-SC.

Foram a persistência e a dedicação do candidato somadas à determinação de uma categoria convicta que a vitória seria alcançada. Mesmo que só 10% dos profissionais com registro no Crea-SC eram engenheiros agrônomos. Uma vitória do trabalho, união e da participação efetiva das entidades coirmãs: Seagro, Uneagro e Aeasc/Feagro-SC.

Três anos depois, as entidades da Agronomia demonstraram mais uma vez sua unidade para apoiar e reeleger o colega Raul Zucatto, na gestão 2009-2011. Zucatto venceu em todas as 38 urnas instaladas em Santa Catarina, totalizando 2.625 votos, alcançando 78% do total dos 3.375 votantes, em junho de 2008. Zucatto permaneceu na presidência do Crea-SC até 31 de dezembro de 2011.

**Nos seis anos em que Zucatto foi presidente, o Crea-SC deu um salto de valorização profissional, de qualidade e representatividade**

Nesse período, conseguiu romper a resistência, quebrar velhos paradigmas e culturas, além de obter a aprovação da grande maioria. Sua gestão foi considerada a melhor da história do Crea-SC, inclusive pelos profissionais de outras categorias.

É consenso entre os que convivem próximos ao sistema Confea/Crea que a história do Crea-SC pode ser dividida entre antes e depois da administração de Zucatto, tal o impacto positivo de sua gestão. Hoje, os engenheiros agrônomos são mais valorizados e respeitados no Sistema Confea/Crea-SC, pois comprovaram união, determinação e competência na eleição e nas gestões de Zucatto.

## Seagro participou da gestão

Nos seis anos em que Zucatto foi presidente do Crea-SC, os diretores do Seagro, engenheiros agrônomos Eduardo Medeiros Piazza e Germano Fuchs, contribuíram para o salto de valorização profissional, de qualidade e representatividade apresentado no período. Ambos se revezaram no cargo de tesoureiro, sempre eleitos por unanimidade na plenária do Crea-SC.

Entre as conquistas para o Conselho estão os investimentos em valorização e aperfeiçoamento profissional; reforma administrativa; consolidação da interiorização dos serviços; valorização do colégio de inspetores regionais; e dois concursos.



É consenso entre os que convivem próximos ao sistema Confea/Crea que a história do Crea-SC pode ser dividida entre antes e depois do comando do Eng. Agr. Raul Zucatto, tal o impacto positivo de sua gestão



José Salomão Koerich, Celso Ramos Fonseca, Raul Zucatto e Iris Silveira, presidentes do Seagro, Crea-SC, Aeasc e Uneagro, respectivamente, empenhados em eleger pela primeira vez um engenheiro agrônomo no Crea-SC, em 2005



Realização do 5º CEEA foi importante para consolidar a candidatura de Zucatto



Comitê formado por lideranças da Agronomia foi fundamental para o sucesso da eleição



# Entrevista



RENATO MORAES

No mês em que o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina comemora 65 anos de atuação, o presidente Kita Xavier fala com exclusividade à Pelo Estado e faz um balanço sobre a atuação do Conselho e a sua contribuição para o desenvolvimento de Santa Catarina. Os profissionais do Crea-SC desenvolvem pesquisas e promovem a inovação que impacta diretamente no crescimento social e econômico de Santa Catarina.

**Em números qual o tamanho do Crea-SC hoje no Estado?**  
O Crea-SC reúne entre engenheiros, agrônomos, geólogos, geógrafos, meteorologistas e tecnólogos mais de 71 mil profissionais e 18 mil empresas registradas. Para atender essa demanda, possui 30 unidades de atendimento pelo estado. Na estrutura administrativa são 225 colaboradores, 97 conselheiros, 8 Câmaras Especializadas, 7 Comissões Permanentes, 4 Comissões Especiais, 2 Grupos de Trabalho e um Comitê Mulher.

#### Qual o papel do Conselho no desenvolvimento do Estado?

As engenharias, a agronomia e as geociências estão inseridas nos mais variados processos que envolvem a dinâmica da vida em sociedade. Podemos citar a infraestrutura, a habitação e a organização das cidades, a produção e a distribuição de alimentos, produtos e bens de consumo, os sistemas de abastecimento de água e energia, os meios de transporte e de comunicação, as redes de saneamento, entre muitos outros. São os nossos profissionais que desenvolvem pesquisas e promovem a inovação que impacta diretamente no crescimento social e econômico do estado. Nossa papel enquanto Conselho é fiscalizar para que onde haja uma atividade que exija conhecimento e responsabilidade técnica, exista também o trabalho de um profissional do CREA.

#### Quais as principais bandeiras e valores do Crea-SC?

Nossa missão é atuar com efetividade na fiscalização do Crea-SC no exercício ilegal da profissão. Somos reconhecidos nacionalmente pelo trabalho orientativo. O Crea-SC se empenha para reafirmar a autoridade técnica nos serviços e processos que envolvem a dinâmica da vida na cidade e no campo.

#### De que forma o Crea-SC tem atuado na valorização profissional?

Em 2022, a atuação da fiscalização no estado resultou em mais de 20 mil novos contratos de trabalho. Esse é o resultado da orientação, nossos agentes vão a campo para explicar a importância de profissionais com conhecimentos técnicos e registrados para assinar obras e serviços, e isso promove o aquecimento do mercado de trabalho. Além disso, segue investindo na capacitação profissional através da política de patrocínio, que neste ano irá destinar R\$ 4 milhões para eventos e publicações que promovam a geração de conhecimento técnico científico. Apostou também na Unicrea que disponibiliza mais de cem cursos gratuitos para atualização dos profissionais registrados.

Outro passo importante para a valorização dos nossos profissionais foi o convênio com a ABNT, onde o Crea-SC disponibilizou a consulta gratuita e por tempo ilimitado dentro do Creanet das normas técnicas, o que gerou um resultado extremamente positivo entre os profissionais registrados.

**“Em 2022, a atuação da fiscalização do Crea-SC no estado resultou em mais de 20 mil novos contratos de trabalho”**

**Kita Xavier**

Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina

A entidade, criada no dia 17 de março de 1958, atua na fiscalização, controle e orientação do exercício profissional de engenheiros, agrônomos, geólogos, geógrafos, meteorologistas e tecnólogos. Reúne atualmente mais de 71 mil profissionais e 18 mil empresas registradas, ocupando a posição de maior conselho profissional do estado.

Com um olhar para o futuro, o presidente do Crea-SC fala das metas para 2023 onde estão pre-

vistas melhorias na sede e investimentos em tecnologia da informação, no aprimoramento profissional e no fortalecimento da fiscalização com a contratação de novos agentes. Kita Xavier é engenheiro civil e de segurança do trabalho, ambos pela UFSC. Presidiu o CREA-SC nas gestões 2012/2014 e 2015/2017, retornando ao cargo em 2021 para esta gestão até dezembro de 2023. Confira abaixo a entrevista.

#### Como a inovação tem contribuído no desenvolvimento das ações do Conselho?

O Crea-SC assinou neste mês de março um contrato de serviço especializado em elaboração, gestão e avaliação do Programa de Inovação Aberta com base em metodologia do LinkLab da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), que irá auxiliar em conexões e oportunidades para o Conselho e para os profissionais e empresas registradas. O Programa tem como objetivo conectar pessoas, organizações públicas e privadas para o desenvolvimento de iniciativas que melhorem a vida da sociedade, estimulando a solução de seus desafios com uso de tecnologia e inovação, incentivando a troca de conhecimento e boas práticas entre profissionais e empresas.

**O slogan da campanha institucional de 65 anos é “Uma história baseada no futuro” e esse é o nosso pensamento, seguir valorizando o que já foi construído com olhar inovador para cada processo, visando atender as necessidades dos nossos profissionais e usuários.**

#### Quais são as metas previstas na gestão para 2023?

O slogan da campanha institucional de 65 anos é “Uma história baseada no futuro” e esse é o nosso pensamento, seguir valorizando o que já foi construído com olhar inovador para cada processo, visando atender as necessidades dos nossos profissionais e usuários. Para 2023, prevemos melhorias em nossa estrutura física e de tecnologia de informação, investimento no aprimoramento profissional através da política de patrocínio e universalidade corporativa, fortalecimento da fiscalização com a contratação de novos agentes e renovação da frota de carros, além de parcerias e convênios técnicos que auxiliem no intercâmbio de dados e informações entre instituições.

**Durante as comemorações de aniversário da Instituição foram assinados dois termos de cooperação técnica, quais foram os objetivos?**

O primeiro acordo foi com o Crea-SP visando o desenvolvimento de ações e o intercâmbio de experiências,

informações e tecnologias com intuito de promover o aperfeiçoamento nos processos das instituições. O segundo documento foi firmado com a Credcrea para disponibilização de cursos de capacitação na Plataforma da Unicrea. Entre os cursos estão: Marketing pessoal e de serviços; Formação de Preços para serviços de engenharia, agronomia e geociências (Técnicas de Negociação e Contratos); Agricultura 4.0; StartUps e Empreendedorismo; Métodos ágeis e SCRUM; Internet das Coisas (IoT) – Sociedade 5.0; Redação Corporativa e BIM (Building Information Modeling).

#### Como o CREA atua junto aos demais Conselhos de outros estados?

O Sistema Confea/Crea tem por objetivo a atuação de forma associada, essa sinergia potencializa a defesa da sociedade e do desenvolvimento sustentável do país, observados os princípios éticos profissionais. Os estados do Sul – Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná – possuem ainda o fórum CreaSul para discussões específicas da região, atuando inclusive em ações conjuntas. O convênio assinado com o Crea-SP também é uma demonstração deste trabalho em conjunto em prol de um objetivo comum.

**O Crea-SC completou neste mês 65 anos de fundação, quais os principais nomes que fizeram parte dessa história?**

Nossos profissionais são responsáveis pela história do nosso Conselho, a trajetória do Crea-SC foi construída pela atuação dos profissionais em prol do estado e também em prol do nosso Sistema.



RENATO MORAES

**65  
ANOS**



**CREA-SC**  
Conselho Regional de Engenharia  
e Agronomia de Santa Catarina

[WWW.CREA-SC.ORG.BR](http://WWW.CREA-SC.ORG.BR)

# Aumenta a participação de mulheres no Sindicalismo

**A**desconfiança e o preconceito colocaram muitos entraves na carreira profissional das engenheiras agrônomas catarinenses. Porém, com muita persistência, foram conquistando espaços nos cursos de graduação e no mercado de trabalho.

Hoje, as empresas públicas, cooperativas e agroindústrias possuem um número cada vez maior de engenheiras agrônomas no quadro funcional. Consequentemente, ampliou a possibilidade da participação das mulheres no sindicalismo e no associativismo.

O Seagro sempre procurou incentivar a participação das colegas nas atividades, cursos e simpósios. Busca através do debate superar os desafios da inserção da engenheira agrônoma no mercado de trabalho e avançar na equidade do gênero, tanto dentro do Sindicato como no meio profissional e na sociedade.

Outra iniciativa importante foi o 1º Fórum Catarinense de Mulheres Engenheiras Agrônomas, realizado durante o 7º Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos, em 2011. Na ocasião, mais de 50 profissionais debateram o mercado de trabalho e as questões de gênero.

Em 2017, o Seagro iniciou uma campanha nas redes sociais de valorização das engenheiras agrônomas a serviço da produção de alimentos. Posteriormente, promoveu painéis de debate on line sobre sua participação no mercado de trabalho.

Também adotou uma política de incentivo à participação das mulheres nas reuniões do Sindicato, com isenção dos custos.

O resultado de todas as ações de incentivo é que cada vez mais lideranças femininas estão sendo reveladas e a participação na composição das diretorias do Seagro vem aumentando gradativamente a cada eleição.

Atualmente, são 27 engenheiras agrônomas na diretoria do Seagro. Elas representam mais de 23% na composição geral dos dirigentes, maior que a porcentagem de mulheres na base do Sindicato. Um recorde de participação feminina.

Na Câmara Especializada de Agronomia, junto ao Crea-SC, são as engenheiras agrônomas Fabiana Alexandre Branco e Nelita Fabiana Moratelli, que representam o Seagro, em chapa eleita para o mandato de 01 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2025.

Este avanço é o resultado das ações de estímulo e encorajamento para que essa importante parcela de profissionais se engaje na luta pelos direitos e valorização de sua categoria.



O Seagro vem estimulando e encorajando a participação das engenheiras agrônomas na luta pelos direitos e valorização de sua categoria

Integrantes da chapa “História, Lutas e Novas Conquistas”, da gestão 2009-1012



Engenheiras agrônomas do Seagro, gestão 2021-2024



A gestão 2012-2015 teve expressiva participação feminina, 16 engenheiras agrônomas em sua composição, 25% na diretoria executiva e 18% na composição geral



Integrantes femininas da chapa "Avançar com Independência", presidida pelo Eng. Agr. Eduardo Piazera, tomaram posse em clima de união e comprometimento, para a gestão 2015-2018



Debate sobre gênero no sindicalismo e nas atividades profissionais realizado na reunião do CD em 2009, quando o Seagro conseguiu pela primeira vez compor uma chapa com 10 dirigentes femininas

## Eleições Seagro-SC CONSELHEIROS JUNTO AO CREA-SC

**TODAS AS VOZES POR UMA AGRONOMIA COMPROMETIDA**  
Plano de trabalho e processo eleitoral no site do Seagro

**Chapa ÚNICA**

FABIANA ALEXANDRE BRANCO  
Conselheira Titular  
[fabiana.ale@gmail.com](mailto:fabiana.ale@gmail.com)

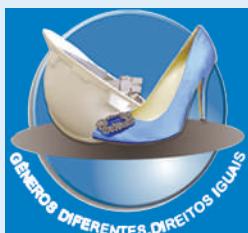
NELITA FABIANA MORATELLI  
Conselheira Suplente  
[fabiana@epagri.sc.gov.br](mailto:fabiana@epagri.sc.gov.br)

Representantes do Seagro na Câmara Especializada de Agronomia junto ao Crea-SC, eleitas com 96,26% dos votos para o mandato 2023-2025

## Coletivo de Mulheres na Fisenge

O Seagro também mantém representação junto ao Coletivo de Mulheres da Fisenge, que reúne lideranças de todos os sindicatos filiados à Federação e representa um importante passo na luta por maior presença feminina no movimento sindical e na Engenharia.

Atualmente, as engenheiras agrônomas representantes do Seagro no Coletivo são as dirigentes Fabiana Alexandre Branco e Ana Paula Schilichting.



1º Fórum Catarinense de Mulheres Engenheiras Agrônomas, realizado durante o 7º CEEA, em 2011, incentivou a participação das mulheres no sindicalismo e associativismo

## Engenheiras Agrônomas no Mercado de Trabalho

O Seagro promoveu o painel on-line “Engenheiras agrônomas e o mercado de trabalho”, sobre o “Cenário para a agricultura e a importância da inserção da mulher neste contexto”, em 2021.

No mesmo ano, também veiculou uma campanha de valorização no site e redes sociais, com fotos da atuação das mulheres nos ambientes de trabalho em plena pandemia.

### Painel Online

Dra. GISELA INTROVINI  
Engenheira Agrônoma e Especialista na produção de cereais e plantas, tecnologias de informação e agronegócio.  
**Palestrante**

Dra. MICHELLE OLIVEIRA  
Pós-doutora, Professor Universitário, Mestrado em Antropologia Social/UFSC e Pós-graduada no área dos estudos de gênero, violência e políticas públicas.

Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina



Assembleias macrorregionais aprovaram a nova e atual política de mensalidades do Seagro, realizadas no início de 2017

## Independência financeira garante ações do Seagro

O Seagro decidiu revisar sua política de mensalidade para atender a demanda dos associados que tiveram aumentos acima do piso da categoria na tabela salarial, após a implantação do novo PCCS - Plano de Carreira, Cargos e Sistemas nas empresas públicas, em 2016.

A diretoria estudou por um ano várias propostas e definiu três opções de nova mensalidade que foram colocadas para apreciação e votação nas oito assembleias macrorregionais, realizadas entre fevereiro e março/17.

As opções tinham como foco principal atender os anseios dos associados, porém sem prejudicar a saúde financeira e funcionamento do Sindicato. Após votação, em junho de 2017, o Seagro implantou a nova política de mensalidade, intitulada como "Tabela Regressiva", na qual o valor é obtido pela soma de dois percentuais, que vão regredindo à medida que o salário aumenta.

### Outras alterações na política financeira

Até 2002, o Seagro dependia da contribuição assistencial dos engenheiros agrônomos cobrada na assinatura de Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho. Para eliminar essa sazonalidade das receitas, o Seagro fez sua primeira alteração na política financeira em janeiro de 2003.

Após dois anos de debates, a mensalidade com desconto em folha foi aprovada nas 22 assembleias regionais. A mensalidade isentou a cobrança da contribuição assistencial dos associados e permitiu racionalizar melhor o funcionamento do Sindicato, consolidando sua estrutura e independência financeira.

Essa política financeira permitiu ampliar as atividades do Seagro, custear a sede própria inaugurada em 1994, os equipamentos e funcionários, além de dispor de quatro assessorias: econômica (Dieese), contábil (RG Contadores), jurídica (Marrangoni & Advogados Associados) e de imprensa (Actum Comunicação).



## Eleger engenheiros agrônomos no Executivo e Legislativo

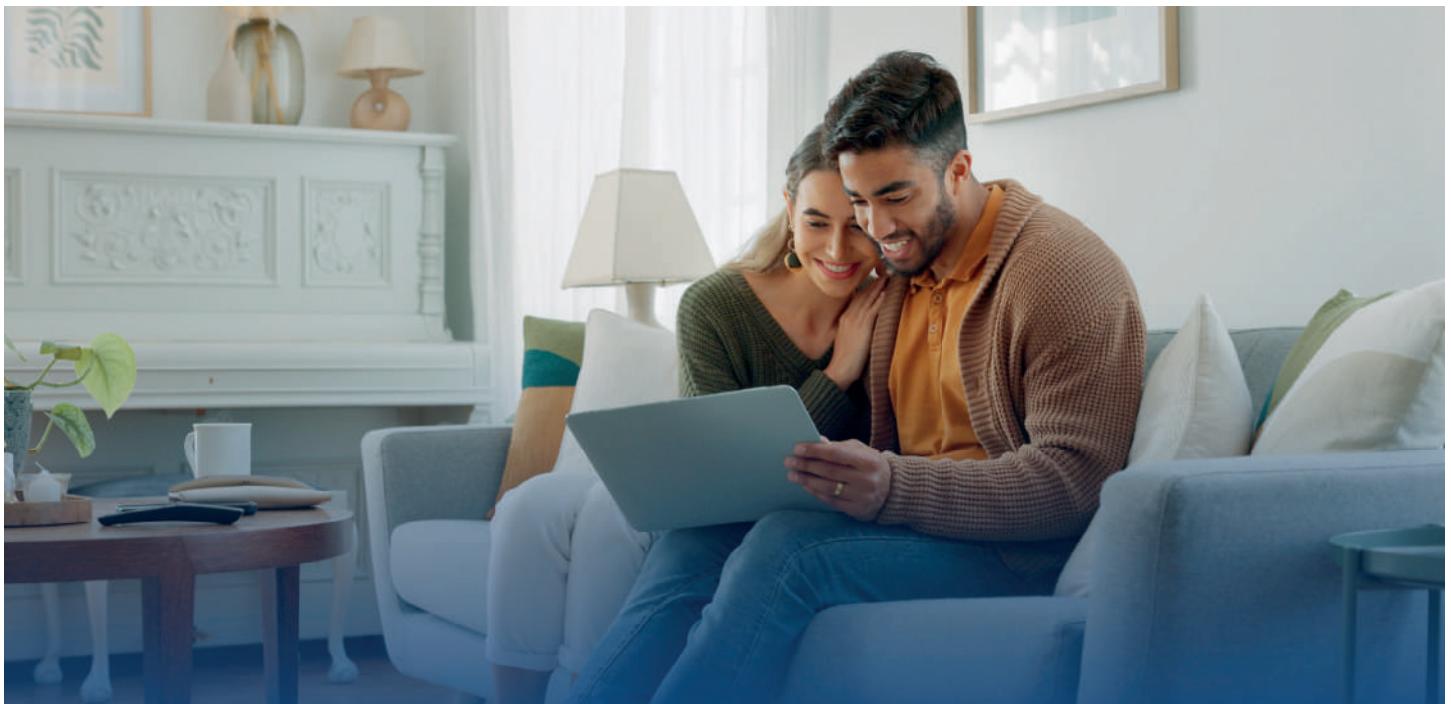
O Seagro sempre apoiou e divulgou as candidaturas dos engenheiros agrônomos nas eleições municipais, estaduais e federais, independentemente de partidos políticos. Nos últimos pleitos, a categoria bateu recorde de candidatos.

Os dirigentes do Seagro entendem que os engenheiros agrônomos têm liderança,

formação e podem legislar e administrar os municípios, priorizando as questões do espaço rural, os temas ambientais e a produção agropecuária. Além disso, ter representante nos poderes Executivo e Legislativo assegura um respaldo fundamental para garantir as conquistas e a manutenção dos direitos adquiridos de cada área.

***Eu Voto em Engenheiro Agrônomo***

Desde sua fundação, todos os engenheiros agrônomos candidatos são convidados para expor suas propostas nas reuniões do Seagro. Quando possível, também disponibiliza espaço no Jornal do Seagro.



## Ser associado da **Mútua-SC** faz **TODA A DIFERENÇA**



Conheça o  
**Equipa Bem**

Os recursos do Equipa Bem podem ser utilizados para:

I.

Aquisição de Veículos, a serem utilizados no exercício das atividades profissionais;

II.

Aquisição de equipamentos, aparelhos eletrônicos, hardwares e softwares, para o exercício e desenvolvimento das atividades profissionais;

III.

Aquisição, construção, reforma, ampliação de imóvel, aquisição de móveis e materiais, utilizados para o desenvolvimento das atividades profissionais;

IV.

Aquisição de equipamentos, máquinas e implementos para execução da atividade agropecuária

V.

Aquisição/substituição de equipamentos e acessórios utilizados nas instalações de energias renováveis ou energias ecologicamente corretas, em estabelecimentos utilizados para o exercício de suas atividades profissionais;

VI.

Auxílio aos associados que necessitam de recursos financeiros para custeio de despesas de interesses profissionais.

**Com a Mútua-SC você pode muito mais!**



Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea



Associe-se!

📞 (48) 3324-2317

✉️ sc@mutua.com.br

🌐 www.mutua.com.br

# História do Seagro começou antes de 1983



Assembleia Geral reuniu cerca de 500 engenheiros agrônomos, em Lages, quando foi deliberada a fundação do Seagro-SC, em 29 de abril de 1983. Destes, 432 profissionais aprovaram a transformação da Apeasc em Sindicato e já assinaram a ficha de filiação

A história do Seagro nasceu bem antes da sua fundação em 29 de abril de 1983. Desde 1979, havia a semente germinando sobre fundar um sindicato específico para a categoria nas reuniões do Núcleo de Engenheiros Agrônomos liderado por Sebastião Krauss Niederauer.

Em 1981, o debate ganhou força durante as mais de 40 reuniões em todo o Estado para debater a política agrícola catarinense, realizadas pela Aeasc - Associação de Engenheiros Agrônomos.

Na época, a categoria se sentia desprotegida e com pouca representação na área trabalhista. O Sindicato dos Engenheiros (Senge-SC) abrigava os agrônomos, porém não atendia suas expectativas. Eram muitas questões sem resposta a respeito da profissão, como o valor do salário de um engenheiro agrônomo, suas atribuições profissionais, condições de trabalho, entre outras.

Um grande passo foi a realização da assembleia realizada em Joaçaba, em 17 de julho de 1982, quando foi constituída a Apeasc- Associação Profissional dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, pré-requisito exigido para criar um sindicato. O engenheiro agrônomo Ubiratan Latino de Campos (em memória) foi eleito presidente.

Porém, havia muitos entraves burocráticos e os engenheiros agrônomos não eram reconhecidos como profissionais com determinação própria, e sim uma especialidade da engenharia.

Era preciso reivindicar a dissociação do Senge e muitos profissionais resistiram à mudança. Também havia a resistência do Senge-SC, da FNE- Federação Nacional dos Engenheiros, da CNPL- Confederação Nacional das Profissões Liberais e até da própria Faeab- Federação das Associações dos Engenheiros Agrônomos.

Mesmo assim, os debates se intensificaram e a persistência resultou na aprovação da fundação do Seagro-SC na histórica assembleia geral, em 29 de abril de 1983, no município de Lages.

Dos mais de 500 participantes, 432 profissionais aprovaram a transformação da Apeasc em Sindicato e já assinaram a ficha de filiação. A data é considerada um marco de afirmação da categoria. Nascia o Seagro-SC.



Com a Carta Sindical em mãos, o Seagro entrou com processos de Dissídio Coletivo junto ao Ministério do Trabalho. O sucesso das negociações fortaleceu o Sindicato e adquiriu respeito da categoria

Os engenheiros agrônomos tinham interesses sobre as questões trabalhistas, sindicais e salariais e também dúvidas sobre suas atribuições profissionais e condições de trabalho.

Para preencher essa lacuna, fundaram seu próprio Sindicato

## Luta para conquistar a Carta Sindical

**A**pesar de fundado, o Seagro não tinha a representação legal exigida. Era preciso conquistar a Carta Sindical. Essa foi a primeira das grandes lutas do Sindicato.

Foi preciso vencer o lobby formado junto à Comissão de Enquadramento Sindical do Ministério do Trabalho e provar que os engenheiros agrônomos tinham condições de se manter unidos em torno de um sindicato próprio e independente.

Entre 1981 e 1982, foram realizadas cerca de 20 viagens a Brasília buscando obter a Carta. Can-sados de tantas cobranças e exigências, os engenheiros agrônomos Antônio Augusto da Silva Aquini, Ubiratan Latino de Campos, Carlos Schwabe e Sebastião Niederauer levaram uma mala repleta de documentos para reforçar a argumentação. Com isso, finalmente a comissão se convenceu e aprovou a emissão da Carta Sindical, em 13 de março de 1985.

Com a Carta em mãos, em menos de dois meses, a diretoria do Seagro entrou com alguns processos de Dissídio Coletivo junto ao Ministério do Trabalho. O sucesso das negociações fortaleceu o Sindicato e adquiriu respeito da categoria.

Reconhecido como entidade sindical, o Seagro procurou se organizar de forma administrativa e funcional, com sede equipada e veículo próprio. Em três anos de existência, havia composto 21 delegacias regionais e encaminhados três dissídios.

Neste período também foi elaborado o Estatuto Social do Seagro, a primeira Tabela de Salários e Honorários Agronômicos, definida a Data-Base da categoria e veiculado o Informativo de Campanha Salarial.

Não havia liberação de dirigentes, como em outros sindicatos. Ninguém da diretoria trabalhava exclusivamente para o Seagro. Além disso, havia as retaliações, transferências imotivadas e perdas de funções por motivações políticas.



**Negociação salarial.** No mesmo ano que recebeu a Carta Sindical, o Seagro encaminhou o primeiro Dissídio Coletivo e estabeleceu o mês de maio como Data-Base da categoria. Na época, a relação trabalhista era muito estreita e não se discutia salários. Foi preciso trabalhar as cláusulas contratuais para repor a inflação do ano, além dos planos de carreira, entre outros benefícios



**Sede** provisória do Seagro e da galeria de ex-presidentes com homenagem e quadro do engenheiro agrônomo Ubiratan Latino de Campos, inaugurada em 1989



A primeira Tabela de Salários e Honorários Agronômicos de Santa Catarina e do país foi elaborada pelo Seagro e aprovada pelo Crea-SC, na gestão do presidente Antônio Augusto da Silva Aquini, em 27 de outubro de 1990. Foi uma importante ferramenta para a categoria que passou a ter um instrumento de valorização e de negociação entre profissionais e clientes



### Eng. Agr. Ubiratan Latino de Campos

Conhecido por todos como Bira, trabalhava na iniciativa privada quando contribuiu com a formação de mais de 125 sindicatos rurais em todo o Estado, quando atuava na Federação dos Trabalhadores da Agricultura - Fetaesc.

#### Apeasc - Associação Pré-sindical dos Engenheiros Agrônomos de SC

##### Gestão 17-07-1982 a 29-04-1983

**Presidente:** Ubiratan Latino de Campos (em memória)  
**Vice-presidente:** Reni Alencar Werner (em memória)  
**Sec. geral:** Antônio Augusto da Silva Aquini (em memória)  
**1º Secretário:** Sebastião C. Krauss Niederauer  
**1º Tesoureiro:** Carlos Schwabe (em memória)  
**2º Tesoureiro:** Roque Paulo Kreutz (em memória)

##### Gestão 1983-1985 (provisória)

**Presidente:** Ubiratan Latino de Campos (em memória)  
**Secretário:** Antônio A. da Silva Aquini (em memória)  
**Tesoureiro:** Carlos Schwabe (em memória)  
**Diretoria suplente:** Reni A. Werner (em memória), Sebastião Krauss Niederauer e Jaime Mauro Knaben (em memória)  
**Conselho Fiscal:** Rolf H. A. Schweiss (em memória), Jack Eliseu Crispim e Raul Zucatto

##### Gestão 1985 a 1988

**Presidente:** Ubiratan Latino de Campos (em memória)  
**Vice-presidente:** Antônio A. da Silva Aquini (em memória)  
**Vice-presidente:** Roberto Luiz Colaço  
**Secretária geral:** Maria Odete S. L. da Silva  
**2º Secretário:** Sebastião C. Krauss Niederauer  
**Tesoureiro:** Carlos Schwabe (em memória)  
**2º Tesoureiro:** Ronaldo de Rosso  
**Conselho Fiscal:** Rolf H. A. Schweiss (em memória), Jack Eliseu Crispim e Raul Zucatto

# Fundador do Seagro é eleito primeiro presidente

O engenheiro agrônomo Ubiratan Latino de Campos, o Bira, teve atuação decisiva em todo o processo de fundação do Seagro. Foi presidente da Apeasc - Associação Profissional dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina - na assembleia realizada em Joaçaba. Em 29 de abril de 1983, em Lages, foi novamente eleito para a gestão provisória (1983-1985) até a categoria conquistar a Carta Sindical, em 13 de março de 1985.

De posse da Carta, foram convocadas as primeiras eleições diretas junto às 21 delegacias regionais e Bira foi eleito para a gestão 1985-1988. O período precedente foi marcado por uma intensa mobilização dos engenheiros agrônomos.

Em sua gestão, foram priorizadas as questões salariais, as condições e o mercado de trabalho e os direitos desconhecidos da CLT- Consolidação das Leis do Trabalho. Essa lacuna estava sendo preenchida pelo Seagro, alicerçado num quadro associativo expressivo e por uma diretoria executiva e delegados eleitos.

Em três anos foram encaminhados três dissídios coletivos. Entre os avanços nas empresas públicas estão a garantia da Data-Base definida para 1º de maio, o prêmio assiduidade, hora extra e a gratificação de 25% por ano de trabalho. Nas empresas privadas a luta era por salário, efetivação, entre outros.

O sucesso nas negociações salariais reforçou a confiança, fortaleceu o Sindicato e conquistou a filiação de 80% dos engenheiros agrônomos de Santa Catarina.

A diretoria também enfrentou crises internas de oposição ao Seagro, financeiras e pedido de licença do presidente Ubiratan por motivos de saúde, ocasionando um mandato tampão.

Criação do Jornal do Seagro foi fundamental para manter a categoria informada sobre Campanha Salarial e os direitos trabalhistas da categoria



Representações e negociações salariais com setor patronal



Bira recebeu a placa do Mérito Sindical na comemoração dos 15 anos do Seagro, em maio de 1998. A homenagem Mérito Sindical, maior honraria sindical concedida após criteriosa avaliação da diretoria, foi instituída na Gestão 1988-1991



Entrega da pauta de reivindicações ao secretário da Agricultura, Ivo Vanderlinde



Transição da presidência do Seagro para Aquini. Bira teve atuação destacada na fundação do Seagro e nos eventos da Agronomia

# Gestão de Aquini foi marcada pela primeira greve e muitos avanços



## Eng. Agr. Antônio Augusto da Silva Aquini

Sócio fundador do Seagro, Aquini foi secretário, vice-presidente e presidente na fase pré-sindical, presidente da Aeasc, conselheiro e vice-presidente do Crea-SC. Aquini era funcionário da Cidasc



Diretoria gestão 1988-1991 na inauguração da sede do Seagro: Moacir Bet, Antônio A. Aquini, Sebastião César Niederauer, Edson Cascaes Lisboa, Milton Losso e a funcionária Estela Macedo

### Gestão 1988-1991

#### Diretoria Executiva:

**Presidente:** Antônio Augusto da Silva Aquini (em memória)

**1º Vice-presidente:** Moacir Bet (em memória)

**2º Vice-presidente:** Hilário Adolfo Hessmann

**Secretário geral:** Milton Losso

**1º Secretário:** Nelson Saldanha Pessoa

**1º Tesoureiro:** Edson Cascaes Lisboa

**2º Tesoureiro:** Perci A. Ulrich

**Conselho Fiscal:** Hamilton Weber Xavier, João Flores Filho e Edson Presalino Canela

O engenheiro agrônomo Antônio Augusto da Silva Aquini teve participação ativa na fundação do Sindicato. Assumiu a presidência do Seagro, em 05 de setembro de 1988, com os integrantes da chapa "Independência, Trabalho e Profissionalismo", para a Gestão 1988-1991.

Foi uma gestão marcada pela estruturação do Sindicato e muitas conquistas. A conquista da sede do Seagro foi fundamental para realizar as atividades. Na época, não se discutia os salários. O profissional entrava com um salário e ficava por vários anos recebendo o mesmo valor, sem expectativa de aumento salarial e nenhum benefício.

Aquini e os delegados, como eram chamados os diretores regionais, passaram a negociar cláusulas contratuais para repor a inflação do ano e pensavam em planos de carreira nas empresas empregadoras, como cooperativas, prefeituras e empresas públicas. Passaram a discutir o biênio, depois o triênio, insalubridade, complementação do auxílio doença e, com os acordos coletivos, a situação foi melhorando.

Após intenso trabalho e várias reuniões, elaboraram o primeiro documento do Plano de Cargos e Salários (PCS) para as empresas públicas. Posteriormente, o documento foi apresentado ao Governo do Estado para estudo e futura implantação.

Foi nessa gestão que aconteceu a primeira paralisação da categoria, uma greve de uma semana devido à demora em fechar o Acordo Coletivo. O Seagro e os trabalhadores visitaram as empresas portando faixas, mais como um alerta e para manter o pessoal unido na luta por melhores condições de trabalho.

Em 1989, durante o "Seminário Exercício Profissional da Agronomia", a diretoria do Seagro submeteu para debate e aprovação a primeira Tabela de Honorários Agronômicos. Fruto do trabalho dos dirigentes e aprovada após várias reuniões regionais do Conselho Deliberativo.

O reconhecimento do Seagro veio quando o Crea-

SC aprovou o registro do Seagro com o

código 21, em 18 de abril de 1989. Com

isso, os engenheiros agrô-

mos Milton Luiz Breda

(titular) e Valmor Luiz

Dall'Agnol (suplente) foram eleitos os primeiros

conselheiros represen-

tantes do Seagro junto a

Câmara Especializada de

Agronomia junto ao Crea-

SC, em 1990.

Foram elaborados

54 Boletins e oito edições do

Jornal do Seagro nesta Gestão



A primeira greve dos trabalhadores do serviço público agrícola de Santa Catarina aconteceu em 1989. Na época, os salários dos engenheiros agrônomos atingiram os menores valores recebidos



Reunião do Conselho Deliberativo do Seagro e da Executiva - Gestão 1988 a 1991

Em um período em que se questionava a autonomia do engenheiro agrônomo, o Seagro promoveu três seminários sobre "Iniciativa Privada e o Exercício Profissional da Agronomia", com recorde de participação, em 1989. O "III Seminário sobre o Exercício Profissional da Agronomia" foi realizado em 1990, em Chapecó



Presidente do Seagro, Antônio Aquini falou na abertura do ato público que reuniu funcionários das empresas públicas da Agricultura, em 1987. Na ocasião, a Comissão Paritária do PCS apresentou o Plano Unificado ao Governo, resultado de seis meses de trabalho da diretoria do Sindicato

# Chapa Novos Rumos de Dall'Agnoll vence a eleição

Eleição foi considerada um divisor de águas, quando a chapa Novos Rumos venceu com apenas 14 votos de diferença



## Eng. Agr. Valmor Luiz Dall'Agnoll

Funcionário da Epagri, conselheiro do Seagro junto ao Crea-SC e vereador em Videira. Dall'Agnoll pediu afastamento da presidência do Seagro por motivos pessoais.



Momento da transição do comando Seagro, de Aquini para Dall'Agnol

## Gestão 1991 - 1994

### Diretoria Executiva:

**Presidente:** Valmor Dall'Agnol  
**Vice-presidente:** Valdemar H. de Freitas (Salgado)  
**2º Vice-presidente:** Luiz Dal Farra  
**Secretário geral:** Raul Zucatto  
**1º Secretário:** Robison Borges  
**1º Tesoureiro:** Vlademir Gazzoni  
**2º Tesoureiro:** Vilson Marcos Testa  
**Conselho Fiscal:** João Augusto de Oliveira, Luiz Torezan e Olmar Neuwald



**E**m 1991, o Seagro teve a maior disputa eleitoral de sua história quando houve chapa de oposição pela primeira vez. O pleito foi considerado um divisor de águas, quando a chapa Novos Rumos venceu com 254 votos. Com apenas 14 votos de diferença, o engenheiro agrônomo Valmor Luiz Dall'Agnoll foi eleito presidente - Gestão 1991-1994. A posse foi realizada em setembro de 1991.

A diretoria iniciou impondo um período de ajustes financeiros, incluindo a suspensão do Jornal do Seagro. A comunicação prosseguiu em forma de Boletim, artesanal e fotocopiado, mas cumprindo o seu papel de informar sobre as campanhas salariais, atividades do Seagro e denunciar o desmonte do serviço público nas empresas da Agricultura que estava em curso.

Além do desmonte, os trabalhadores estavam com salários atrasados. O desafio foi trabalhar para evitar o desmonte e buscar unir forças com os outros sindicatos que representavam trabalhadores das empresas públicas.

Após permanecer um ano e quatro meses na presidência, Dall'Agnoll renunciou ao cargo por motivos pessoais, em dezembro de 1992. Com seu afastamento, o secretário geral da chapa, engenheiro agrônomo Raul Zucatto, assumiu a presidência do Seagro.

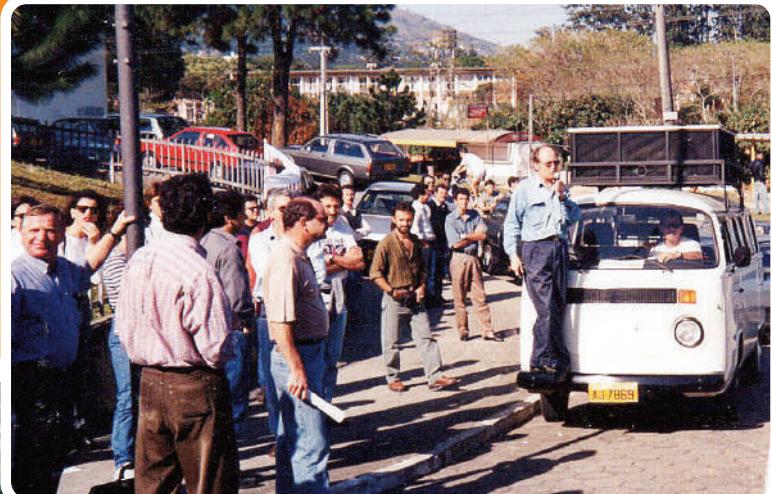
A nova diretoria suspendeu o Jornal do Seagro, zerou a numeração e iniciou como Boletim, com formato artesanal e fotocopiado



Dirigentes e convidados na solenidade de posse da Chapa Novos Rumos, gestão 1991-1994, com Valmor Dall'Agnol, em setembro de 1991

**Raul Zucatto assumiu a liderança do Sindicato, concluiu o mandato e foi reeleito presidente por mais três gestões.**

**Começava a fase mais combativa do Seagro**



A Kombi do som e a atuação do presidente do Seagro, Raul Zucatto, foram importantes nas paralisações das atividades em busca de melhorias salariais e a manutenção dos empregos e das empresas públicas



Além das incertezas que viviam desde o início da operação desmonte, os trabalhadores reivindicavam o pagamento de uma dívida vencida, fim do atraso dos pagamentos de salários, mais apoio à agropecuária, mais auxílio aos pequenos e médios produtores, o resgate do serviço público agrícola, além do cumprimento do ACT 1992/93

## Seagro inicia sua fase mais combativa

Após a renúncia de Valmor Dall'Agnoll, o secretário da gestão, Raul Zucatto foi escolhido pelo CD para assumir a presidência do Seagro, em dezembro de 1992. Zucatto já exercia o cargo como substituto desde maio de 1992, em função do pedido de licença do titular. Na época, estava em curso o desmonte das empresas públicas, quando o Governo passou a assistência técnica às prefeituras e a pesquisa agropecuária para as universidades.

O Seagro entrou na luta para salvar o serviço público, a extensão rural, a pesquisa agrícola, a defesa sanitária e a valorização profissional. Outros sindicatos lutavam pelo mesmo objetivo e, para unir forças, criaram a Intersa - Intersindical dos Sindicatos das Empresas da Agricultura de SC, em 1992.

Juntos, travaram uma grande guerra. Mais de 800 pessoas participaram de assembleias históricas e paralisaram as atividades por 60 dias em busca das perdas salariais que já somavam mais de 350%, salários atrasados e a manutenção das empresas públicas.



O não cumprimento dos Acordos Coletivos pelo Governo, salários atrasados, perdas salariais, transferências punitivas, aliado as incertezas do desmonte do setor Agrícola, deram início ao movimento que resultou em grandes mobilizações e assembleias históricas com centenas de profissionais



### Eng. Agr. Raul Zucatto

Funcionário da Epagri e sócio fundador do Seagro, Zucatto permaneceu na presidência do Seagro por 12 anos. Organizou e dirigiu muitos núcleos e associações regionais. Teve participação decisiva na fundação da Uneagro.



**Componentes da Chapa Independência & Participação** no momento de posse da Gestão 1997-2000. A Chapa Independência e Participação, de Zucatto, venceu com 412 votos, contra 186. A eleição foi diferenciada porque o ex-presidente Antônio Aquini concorreu ao pleito



**Diretoria Executiva Gestão 1997-2000:** Dal Farra, Tagliari, Zucatto, Salgado, Robison, Gazzoni e Eriberto

#### Gestão 1994-1997

**Presidente:** Raul Zucatto  
**1º Vice-presidente:** Eriberto Buchmann  
**2º Vice-presidente:** Luiz Dal Farra  
**Secretário geral:** Paulo Sérgio Tagliari  
**1º Secretário:** Robison Borges  
**1º Tesoureiro:** Vlademir Gazzoni  
**2º Tesoureiro:** Silvio Thadeu de Menezes (em memória)  
**Conselho Fiscal:** João A. Vieira de Oliveira, Luiz Carlos R. Echeverria e Maurício H. de Arruda Lucena

#### Gestão 1997/2000

**Presidente:** Raul Zucatto  
**1º Vice-presidente:** Valdemar H. de Freitas (Salgado)  
**2º Vice-presidente:** Paulo Sérgio Tagliari  
**Secretário geral:** Robison Borges  
**1º Secretário:** Luiz Dal Farra  
**1º Tesoureiro:** Vlademir Gazzoni  
**2º Tesoureiro:** Eriberto Buchmann  
**Conselho Fiscal:** Luiz Carlos R. Echeverria, Admir Tadeu de Souza e Luiz Alberto Lichtenberg

## Zucatto buscou valorização profissional e ampliar os benefícios

**A** pós assumir interinamente a presidência do Seagro e comandar a luta na campanha salarial nas empresas públicas e privadas, Zucatto foi indicado e eleito presidente na gestão 1994/1997, com a chapa Independência e Luta, em novembro/94. Zucatto foi reeleito por mais duas gestões, ficando no comando do Seagro por 12 anos.

Eram tempos difíceis. Os salários estavam sempre atrasados e o Plano de Cargos e Salários (PCS) não avançava. Acordos assinados que foram revogados, entre outros. A gestão entrou decidida a buscar e ampliar os benefícios nas campanhas salariais.

Foi com muita luta, negociações e mobilizações que o Seagro conseguiu avanços significativos, entre eles a recomposição do quadro funcional, implantação de programas de demissão voluntária com o compromisso de reposição.

Além da inclusão de várias cláusulas sociais no regimento interno da Epagri e Cidasc, conseguiram a preservação do Plano de Complementação de Seguridade; do emprego; da meritocracia; auxílio-creche; vale alimentação; entre inúmeras outras conquistas. A implantação do PCS continuou em pauta permanente nos dissídios, bem como o cumprimento do SMP.

Em sua gestão, foi priorizada a realização de vários cursos de Sindicalismo, 1º Seminário Estadual de Desenvolvimento Rural; o 4º CEEA- Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos, Seminário de Sementes, de Receituário Agronômico, Microbacias, entre dezenas de outros. Também trabalharam pela realização do 2º CBA- Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em Blumenau.

O Seagro trabalhou para criar a Uneagro- Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos. Além de auxiliar na sua fundação, forneceu apoio e estrutura na sede do Seagro por cinco anos, até a Uneagro andar sozinha. Também auxiliou na reestruturação da Aeasc.

Na comemoração dos 15 anos do Seagro, foi realizado um jantar reunindo diretores e convidados. Na ocasião, foram homenageados com o Mérito Sindical os engenheiros agrônomos Murilo Pundek e Ubiratan Latino dos Santos.

#### Gestão - 2000/2003

**Presidente:** Raul Zucatto  
**1º Vice-presidente:** José Salomão Koerich  
**2º Vice-presidente:** Eriberto Buchmann  
**Secretário geral:** Admir Tadeu de Souza  
**1º Secretário:** Luiz Dal Farra  
**1º Tesoureiro:** Silvio Thadeu de Menezes (em memória)  
**2º Tesoureiro:** Robison Borges  
**Conselho Fiscal:** Paulo Sérgio Tagliari, Carlos Cogo (em memória) e Antônio Sérgio Soares



## Seagro se consolida como liderança na defesa dos interesses da categoria

**Q**uando as negociações não avançavam, a saída era buscar os caminhos na justiça trabalhista para garantir os interesses dos engenheiros agrônomos. Na gestão de Zucatto, a assessoria jurídica do Seagro ajuizou inúmeras ações.

Em 1995, o Seagro entrou como substituto processual em uma ação trabalhista contra a Epagri, a Cidasc e o Icepa pelo atraso no pagamento dos salários. Já em 1996, entrou com quatro ações trabalhistas contra a Epagri e a Cidasc exigindo o cumprimento de cláusulas do ACT 1995/96. Os trabalhadores ganharam essa ação em 1999.

Ajuizou ação contra a Epagri e Cidasc para o pagamento de adicional de insalubridade e para o cumprimento do SMP, em 1993. O Seagro ganhou essa ação em 2010, após 17 anos, beneficiando 119 engenheiros agrônomos. Outra ação em 1992, foi para recuperar as perdas do FGTS, em torno de 203%, referentes aos Planos Bresser, Verão, Collor I e II. Também teve ação para reaver o imposto de renda ilegalmente retido.

Como resultado de várias ações do Seagro, a Epagri passou a pagar o SMP para os engenheiros agrônomos contratados em 2002, que recebiam salários abaixo do previsto pela Lei 4950A/66. Mais uma ação concreta do Sindicato.

O Seagro também se posicionou contrário e promoveu debates para questionar as transferências de profissionais da Epagri e da Cidasc por motivos político-partidários. As fortes denúncias dos dirigentes junto a Assembleia Legislativa e na imprensa resultaram em audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e de Fiscalização que criou uma comissão para investigar as ações e suspender as transferências.

A pressão para repor as vagas dos trabalhadores que aderiram ao PDV- Plano de Demissão Voluntária da Epagri forçou o Governo a realizar concurso público em 2002, quando abriu 350 novas vagas, 119 só para a categoria.

### Luto por Bira

Fundador e primeiro presidente do Seagro, o engenheiro agrônomo Ubiratan Latino de Campos, faleceu vítima de infarto, em maio de 1998.

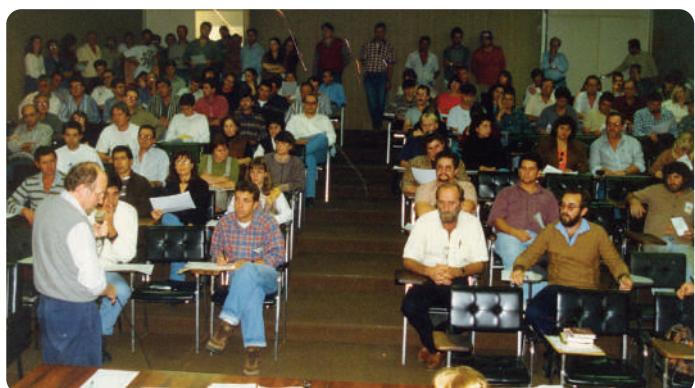
A categoria deve muito ao Bira por ter comandado a mobilização de fundação do Seagro. Todas as diretorias posteriores sempre se espelharam no seu espírito classista. Conquistou essa liderança pelo empenho e dedicação à Agronomia.



Greve de quatro dias na campanha salarial 1994/95.  
Foram inúmeras e históricas assembleias,  
sempre com muita transparência e forte mobilização



Diretoria Executiva 1994-1997: Paulo Tagliari, Eriberto Buchmann, Raul Zucatto, Luiz Dal Farra, Vlademir Gazzoni e Silvio Menezes



Assembleia das empresas públicas para aprovação da pauta reivindicações



Ubiratan Latino de Campos, Raul Zucatto, Antônio Augusto da Silva Aquini e Valmor Dall'Agnoll na inauguração da sede atual do Seagro e da galeria dos ex-presidentes

# Sindicalismo Independente

**O**s integrantes da chapa “Sindicalismo Independente” assumiram o desafio de conduzir o Seagro neste início do novo século. Após consulta nas bases, o nome de Raul Zucatto foi indicado por mais de 50% para conduzir o Seagro em mais um mandato, na gestão 2000-2003.

O ano 2000 iniciou com intensas dificuldades junto às empresas públicas. O ACT desse ano foi para o dissídio coletivo no TRT após os trabalhadores rejeitarem a contraproposta do Governo. O presidente da Epagri alegando que, sem o ACT não teria liberação, exigiu o retorno ao trabalho do Raul Zucatto, presidente do Seagro e coordenador da Intersa. A diretoria do Sindicato considerou discriminação porque só exigiram o retorno do dirigente do Seagro, que somente foi liberado novamente após 10 meses.

Foi uma gestão de mudanças internas. O Conselho Deliberativo deliberou trabalhar na atualização da Tabela de Honorários Agronômicos, cujos índices e valores estavam defasados.

O Estatuto Social também foi atualizado e foi aprovada uma nova política financeira para o Seagro, visando eliminar a sazonalidade das receitas. Essa nova política permitiu consolidar sua estrutura físico-administrativa, com quatro assessorias: econômica, contábil, jurídico e de imprensa.



Reunião do Conselho Deliberativo aprovou uma nova política financeira e o novo Estatuto do Seagro que passou a vigorar em 2003



Reunião da Diretoria Executiva, gestão 2000-2003



Presidente Raul Zucatto participa pela primeira vez do Consenge e apresenta o Seagro aos dirigentes dos sindicatos filiados à Fisenge



## Boletim volta a chamar Jornal do Seagro

**O** Seagro sempre procurou manter a categoria informada sobre as atividades e encaminhamentos das campanhas salariais. Em janeiro de 1994, após 19 edições, o Seagro abandonou o formato artesanal e xerocado e passou a imprimir em gráfica. O Boletim foi impresso com papel offset, tamanho ofício e, pela primeira vez com aplicação da cor azul, recebendo o nome de “Boletim Informativo”. Em janeiro de 1995, passou a ser impresso em tamanho tabloide valorizando ainda mais o veículo e ampliando o conteúdo das matérias.

Em fevereiro de 2003, ganhou novo projeto gráfico e voltou a ter o nome “Jornal do Seagro”, devido ao formato, qualidade, conteúdo, periodicidade e circulação dirigida. Sempre mantendo uma linha editorial forte e opinativa.

Várias edições e encartes especiais foram publicados para divulgar as eleições do Seagro e de conselheiros representantes do Seagro junto à Câmara Especializada de Agronomia no Crea-SC. Também proporcionou importante espaço aos engenheiros agrônomo que disputavam vagas no legislativo.

Atento as novas tecnologias e buscando maior visibilidade, o Seagro lançou o site [www.seagro-sc.org.br](http://www.seagro-sc.org.br)



O Seagro organizou um encontro inédito com os presidentes dos Creas dos três estados do Sul para debater as atribuições profissionais e as competências dos engenheiros agrônomos e o Decreto do Super Técnico, entre outros temas



## Comemorações dos 20 anos do Seagro



Várias atividades foram realizadas para comemorar e marcar a passagem dos 20 anos de representação nas lutas, conquistas sindicais e reuniões salariais do Seagro, celebrado em abril de 2003.

Foram realizados cursos e palestras em todas as regionais e distribuídos aos diretores e sócios bonés, chaveiros, pastas e canetas com a logomarca alusiva aos 20 anos. Também foi publicada uma Edição Especial do Jornal do Seagro.

Após a reunião do Conselho Deliberativo, foi realizado um jantar na sede da ACE. Na ocasião foram homenageados os ex-presidentes e lideranças regionais por sua luta e dedicação ao Seagro.

# Defesa das atribuições da Agronomia

**O** Seagro promoveu junto as diretorias regionais 10 encontros preparatórios para o Seminário Estadual de Agrotóxicos e Receituário Agronômico, realizado em outubro de 2000, na Capital. O Semeara foi realizado em conjunto com a Aeasc/Feagro e Acef (florestais) e resultou em propostas e contribuições práticas e objetivas nas áreas de fiscalização, operacionalização dos receituários agronômicos e destino das embalagens. Um relatório final sobre as propostas foi enviado às autoridades, parlamentares e lideranças rurais.

Para ampliar a defesa dos engenheiros agrônomos na esfera nacional, o Seagro buscou uma entidade de segundo grau e se filiou na Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge).

## O Decreto do “Super Técnico”

A diretoria do Seagro promoveu debates e se posicionou contra o Decreto Federal nº 4.560/2002, que permitia aos técnicos agrícolas realizarem funções exclusivas dos engenheiros agrônomos. O Decreto foi sancionado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, em 30 de dezembro de 2002. Por inspiração e manobra política do ex-deputado federal Hugo Biehl, que é técnico no 2º grau, o Decreto estimulou uma luta de classes sem precedentes.

Um jornal Especial “O Decreto do Super Técnico” foi elaborado e inserido na edição nº 92 do Jornal do Seagro. Na publicação estão relacionadas as manobras politizeiras, as ilegalidades,

a constitucionalidade e a irresponsabilidade social do decreto e suas consequências.

Por defender o direito de trabalhar por formação e não por decreto, o Seagro organizou um encontro inédito onde reuniu os presidentes dos Creas dos três estados do Sul. O objetivo foi debater as atribuições profissionais e competências dos engenheiros agrônomos, florestais e agrimensores, e o Decreto 4560/02 seus reflexos e áreas de sombreamento.

Após o evento, o Seagro lançou o “Manifesto da Agronomia Catarinense”, o qual foi levado ao 23º CBA - Congresso Brasileiro de Agronomia.





### Eng. Agr. José Salomão Koerich

Natural de Urubici, Salomão ingressou na Epagri em 1976. Exerceu as funções de extensionista rural, instrutor de mecanização agrícola e administrador do Cetre. Começou no Seagro como diretor regional em Florianópolis, na década de 1990.

#### Gestão 2003 - 2006

**Diretor presidente:** José Salomão Koerich

**Diretor vice-presidente:** Luiz Dal Farra

**Diretora secretária:** Rita de Cássia Rosa (em memória)

**Diretor secretário adjunto:** Eduardo Medeiros Piazera

**Diretor financeiro:** Léo Teobaldo Kroth

**Diretor financeiro adjunto:** Vlademir Gazzoni

**Diretor de comunicação e imprensa:** Raul Zucatto

**Diretor de formação sindical e aperfeiçoamento profissional:**

Antônio da Silva Aquiní (em memória)

**Conselho Fiscal:** Robison Borges, Marcelo Alexandre de Sá e Cidinei Cordini

## Cumprimento do SMP foi prioridade na gestão de Salomão

**E**m dezembro de 2003, o engenheiro agrônomo José Salomão Koerich assumiu a presidência do Seagro junto a nomes respeitadíssimos da chapa Sindicalismo Independente, para defender os interesses da categoria. Entre as ações movidas pelo Seagro nesta gestão, destacamos a luta pelo cumprimento do SMP- Salário Mínimo Profissional nas empresas públicas e privadas. A assessoria jurídica do Seagro ajuizou inúmeras ações cobrando o pagamento do SMP nas agroindústrias e cooperativas. Com isso, garantiu na justiça que todos os engenheiros agrônomos recebessem o piso da categoria.

A partir de 2002, houve a contratação de um grande número de engenheiros agrônomos pela Epagri que no início não recebiam o SMP. O Seagro ajuizou ação e eles também passaram a receber o que determina a Lei 4.950A/66 (8,5 salários mínimos vigente para 8h).

A defesa das atribuições e competências da Agronomia também foi tema de debates e ações na gestão de Salomão. Entre eles o Decreto 4560, que dispõe sobre o exercício da profissão do técnico, bem como a Resolução 218 do Confea, que alterava as habilidades e atribuições dos engenheiros agrônomos.

Em 2005, a diretoria resolveu constituir uma comissão para atualizar e reformular a Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos. Após aprovação do CD do Seagro, a Tabela foi homologada por unanimidade pelo plenário do Crea-SC, em 13 de abril de 2007.

Foi mais uma contribuição do Seagro para a valorização profissional daqueles que prestam serviços na área privada. A Tabela de Honorários está disponível nos sites do Seagro e do Crea-SC.

Essa gestão priorizou também o bom funcionamento da sede do Seagro, fundamental para planejar e organizar as ações. Além da reforma na estrutura, foram adquiridos computadores e programas com rotinas e controles administrativos estabelecidos que propiciaram um desempenho econômico e financeiro sem precedentes. A sede reformada e a foto do antecessor para compor a galeria de ex-presidentes, Raul Zucatto, foram apresentadas aos dirigentes após reunião do CD, em março de 2006.

No final da gestão, Salomão optou por não concorrer à reeleição e abriu consulta no site para que a categoria indicasse um nome.



A cerimônia de posse da diretoria da gestão 2003- 2006 reuniu grande número de associados, dirigentes de diversas entidades e representantes das empresas públicas e privadas, em 2004



Engenheiros agrônomos e médicos veterinários em reunião conjunta para discutir e aprovar a pré-pauta da Campanha Salarial 2005-2006

## Seagro sai da Intersa e forma composição com o Simvet

**E**m outubro de 2004, na Assembleia Geral Extraordinária do Seagro, 61% dos participantes deliberaram não fazer mais parte da Intersa - Intersindical dos Trabalhadores das Empresas da Agricultura. Também decidiram formar uma composição com o Simvet- Sindicato dos Médicos Veterinários, que já havia deixado a Intersa em 2003.

Nas negociações salariais anteriores houve vários impasses e a categoria começou a questionar se era interessante continuar a fazer parte da Intersa, onde estava desde 1991. A prioridade dos engenheiros agrônomo era a implantação do Plano de Cargos e Salários (PCS) da Cidasc, aprovado em 1998. O achatamento salarial era gritante e os profissionais com mais de cinco ou dez anos de serviço não eram valorizados, pois o salário era o mesmo de um recém contratado.

Devido à ação firme do Seagro e demais sindicatos e da mobilização dos trabalhadores, o PCS foi finalmente implantado em 2004. Dos 67 engenheiros agrônomo do quadro da Cidasc, 41 obtiveram reajustes salariais de 0,6 a 64%. Foi uma grande conquista!

Outro avanço muito importante foi conseguir um ACT com INPC integral, retroativo à data-base (maio) e pago em parcela única.



Assembleia Geral conjunta com profissionais das cooperativas e agroindústrias realizada em Concórdia, em 2006



Ampla reforma na sede do Seagro deixou o espaço mais moderno e funcional



Reunião da diretoria executiva:  
Aquiní, Zucatto,  
Leo Kroth, Dra.  
Sandra Marangoni,  
Salomão, Gazzoni,  
Dal Farra, Piazera  
e Milton Breda  
(suplente  
de Rita Rosa)



Após a assembleia que reuniu centenas de trabalhadores em Florianópolis, foi realizado uma passeata até a Cidasc para reivindicar o cumprimento da implantação do PCS, em 2004



## 5º CEEA foi um sucesso

**A**pois sete anos sem nenhuma edição, o Seagro, em conjunto com a Aeasc/Feagro-SC e Uneagro, promoveram o 5º CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos, em agosto de 2005, na Capital.

O Congresso comprovou mais uma vez a representatividade e a importância da Agronomia em Santa Catarina com a presença de mais de 400 profissionais e inúmeras lideranças. O alto nível dos conferencistas e a ampla participação da categoria elevou a união e a auto-estima dos engenheiros agrônomos. Durante o evento, a categoria reforçou o compromisso de eleger um engenheiro agrônomo presidente do Crea-SC.

## Eleição para presidente do Crea

Os diretores do Seagro acreditaram que era a vez de um engenheiro agrônomo ser presidente do Crea-SC e foram à luta. Buscaram votos corpo-a-corpo. Identificaram e convocaram todos os engenheiros de suas respectivas regiões para conhecer as propostas e o plano de trabalho do candidato e ex-presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Raul Zucatto.

Todas as reuniões das entidades receberam visitas do candidato ou de lideranças buscando votos e engajamento. No dia da eleição, 9 de novembro de 2005, a mobilização foi muito intensa. Desde conferir se todos os colegas da região já haviam votado e ligar para os que ainda não o havia feito, organização de caronas, entre outras iniciativas.

Além de eleger Zucatto, essa mobilização contribuiu para aumentar o número de votantes. Ninguém sabia de onde saia tanto engenheiro agrônomo para votar. Essa união e trabalho também fizeram a diferença na contagem, pois Zucatto venceu por apenas 52 votos. Vitória da categoria!



Reunião do CD do Seagro recebe comissão pró-Zucatto. Mobilização e participação dos profissionais e das entidades da Agronomia foi decisiva para a vitória de Raul Zucatto no Crea-SC, em 2005

## Novos contratados na Epagri e Cidasc

O Seagro sempre cobrou a realização de concurso público para repor cada trabalhador que sair das empresas. Após a contratação, durante o pré-serviço, os diretores do Sindicato aproveitam para conhecer os futuros engenheiros agrônomos e falar sobre a estrutura organizacional do Seagro, principais ações e conquistas. Também destacam a importância de serem sindicalizados e convidam para que todos procurem se filiar.

Desta vez, foram 55 engenheiros agrônomos para a Epagri, todos aprovados no concurso público de 2002, e contratados em março de 2004.

Após mais de 15 anos sem contratar profissionais, em 2006, a Cidasc finalmente realizou concurso público. Em julho do mesmo ano contratou, inicialmente, onze engenheiros agrônomos para compor o seu quadro, há muito defasado.



Engenheiros agrônomos contratados para trabalhar na Epagri, em 2004

## LUTO POR RITA ROSA

A diretora secretária do Seagro da gestão 2003/06, Rita de Cássia Rosa, faleceu decorrente de acidente automobilístico, em maio de 2005. No mesmo acidente, morreu Maria Elisa Maritonano Bathke.

Engenheiras agrônomas e amigas desde a graduação na UFSC, trabalhavam na Epagri e Secretaria da Agricultura, respectivamente. Ambas participavam da comissão organizadora do 5º CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos.



# Tabela de Honorários foi uma grande conquista

**U**Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos é uma importante ferramenta para profissionais em qualquer área de atuação da Agronomia. Ela oferece uma referência para a cobrança de serviço e remuneração, principalmente para aqueles profissionais que realizam trabalhos autônomos.

Elaborada pelo Seagro em 1989, estava há mais de 10 anos sem alteração, quando o presidente José Salomão Koerich decidiu constituir um grupo de trabalho para atualizar e revisar a Tabela.

A iniciativa atendeu a demanda dos engenheiros agrônomos de Santa Catarina, pois a Tabela já não atendia mais às necessidades dos profissionais que atuam como autônomos e na iniciativa privada. Era preciso novamente adequar os valores diante da defasagem dos serviços prestados pelos profissionais.

Em 2005, foi constituída uma comissão composta por sete representantes das entidades da Agronomia para apresentar uma proposta de atualização e reformulação. Esse trabalho envolveu as 22 diretorias regionais do Seagro, dirigentes da Aeasc e Uneagro, além de consultas a profissionais que atuam em várias áreas da Agronomia. A preocupação do grupo de trabalho responsável pela revisão foi elaborar uma tabela que pudesse conciliar as principais características procuradas, como abrangência, simplicidade, facilidade de uso e flexibilidade.

Após ser apreciada pelo Conselho Deliberativo do Seagro, a Tabela de Honorários foi aprovada pela Câmara Especializada de Agronomia, em 16 de setembro de 2006, e homologada por unanimidade pelo plenário do Crea-SC, em 13 de abril de 2007. Com isso, passou a ter respaldo legal para orientar os engenheiros agrônomos que atuam como autônomos, entre outros.

Com a publicação da Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos vigente, o Seagro concretizou mais uma contribuição para a valorização profissional daqueles que prestam serviços na área privada para a sociedade urbana e rural nas mais diferentes áreas onde o conhecimento agronômico se faz necessário. A Tabela de Honorários está disponível nos sites do Seagro e do Crea-SC.

## Outras atualizações

A primeira Tabela de Honorários Agronômicos foi elaborada em 1989, na Gestão de Antônio Aquini, e homologada em outubro de 1990. Sua primeira atualização foi em 1992, na gestão de Raul Zucatto, e homologada pelo Crea-SC em setembro de 1993.

---

A Tabela de Honorários Agronômicos foi apresentada à Câmara Especializada de Agronomia do Crea-SC.

Após apreciação, o documento foi aprovado pelos conselheiros com votos de louvor, devido a excelente qualidade

O Seagro elaborou a primeira Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina e do Brasil.  
Uma ferramenta de valorização e de negociação entre profissionais e clientes



A Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos é um referencial de valores mínimos a serem cobrados pelo profissional, considerando a complexidade, responsabilidade e conhecimento exigidos por cada serviço a ser prestado, sempre pautado pelo código de ética profissional



Grupo de trabalho do Seagro na última revisão da Tabela de Honorários, em 2005





**Eng. Agr. Jorge Dotti Cesa**

Sócio fundador do Seagro, Jorge Dotti foi diretor regional em São Joaquim por quatro gestões. Atuou nas mais diversas funções como extensionista da Acaresc/Epagri.

#### Gestão 2006 - 2009

##### Diretoria Executiva

**Diretor presidente:** Jorge Dotti Cesa  
**Diretor vice-presidente:** Vlademir Gazzoni  
**Diretor secretário:** Eduardo Medeiros Piazera  
**Diretor secretário adjunto:** Hugo José Hermes  
**Diretor financeiro:** Léo Teobaldo Kroth  
**Diretor financeiro adjunto:** Osmarino Ghizoni  
**Diretor de comunicação e imprensa:** Carlos Luiz Gandin  
**Dir. de formação sindical e aperf. prof:** Germano Fuchs  
**Conselho Fiscal:** Alvor José Cantú, Cidinei Cordini e Luiz Carlos Echeverria.

#### Gestão 2009 - 2012

##### Diretoria Executiva

**Diretor presidente:** Jorge Dotti Cesa  
**Diretor vice-presidente:** Vlademir Gazzoni  
**Diretor secretário:** Eduardo Medeiros Piazera  
**Diretor secretário adjunto:** Hugo José Hermes  
**Diretor financeiro:** Roberto Abati  
**Diretor financeiro adjunto:** Osmarino Ghizoni  
**Diretor de com. e imprensa:** Paulo Francisco da Silva  
**Diretor de formação sindical e aperfeiçoamento profissional:** Germano Fuchs  
**Conselho Fiscal:** Luiz Carlos R. Echeverria, Alvor José Cantú e Cidinei Cordini

# Unidade sindical em alta na Gestão de Dotti Cesa

**E**m novembro de 2006, a chapa “Unidade Sindical Agronômica” comandada pelo engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa, vencia as eleições com 95,4% dos votos válidos para a Gestão 2006-2009. Jorge Dotti foi reeleito para a gestão 2009-2012 com a chapa “História, Lutas e Novas Conquistas”, em 2009.

Foram duas gestões buscando o fortalecimento da categoria, do serviço público e ampliar o mercado de trabalho aos mais de cinco mil engenheiros agrônomos e no desenvolvimento de Santa Catarina. Todas as conquistas e avanços nas duas gestões tiveram comprometimento e a participação decisiva dos dirigentes e das entidades parceiras.

Além de liderar as campanhas salariais que comprovaram a força política, resistência e poder de negociação do Seagro, os dirigentes atuaram na defesa das atribuições dos engenheiros agrônomos. Foram várias ações e mobilizações contra as tentativas de avanços de outras profissões sobre as atribuições da Agronomia, caso dos zootecnistas, biólogos e engenheiros florestais.

Nesse período, foi dedicada atenção especial na aproximação do Seagro com estudantes e formandos dos cursos de Agronomia em todo o Estado, além de implantar a categoria Sócio Júnior e o troféu Líder da Turma. A maioria dos formandos contatados assinou a ficha de filiação no Seagro.

O Salário Mínimo Profissional (SMP) também sempre esteve na ordem do dia para que fosse cumprido por todos os empregadores. Para ter uma ideia, só em dezembro de 2006, foram ajuizadas onze ações contra cooperativas e agroindústrias que se negaram a cumprir o piso salarial da categoria. Também foram realizadas iniciativas junto as prefeituras municipais para que os colegas estatutários também pudessem receber o SMP.

Em 2011, o Seagro distribuiu a versão impressa da Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos, também disponível no site do Sindicato.



Germano, Léo, Gandin, Osmarino, Hugo, Jorge Dotti, Piazera e Gazzoni

A unidade sindical predominou entre os dirigentes do Seagro na posse da diretoria eleita com 95,4% dos votos válidos, gestão 2006-2009, em dezembro de 2006





Seagro promoveu vários seminários visando a formação dos dirigentes sindicais

## Integração e aperfeiçoamento profissional

**O** Seagro ampliou significativamente o número de cursos, congressos, seminários e palestras de capacitação e atualização profissional e associativo, em parceria com o Programa de Educação Continuada (PEC) do Crea-SC. Graças ao comprometimento e atuação dos diretores regionais na programação e realização, o Seagro chegou a fazer mais de 30 eventos por ano, integrando cerca de 800 profissionais, tanto das empresas públicas, como das privadas e autônomos.

Entre as áreas abrangidas, destacam-se os voltados a adaptação dos sistemas de produção à nova legislação ambiental e o novo Código Florestal. Também foram realizados vários seminários visando a formação dos dirigentes sindicais, ministrados pelo Dieese- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos.

Em 2008, o Seagro comprovou sua capacidade de mobilização e liderança como anfitrião do 8º Consenge - Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros, promovido pela Fisenge- Federação Interestadual de Engenheiros. O Congresso foi avaliado pela maioria dos participantes como o maior e melhor já realizado, tanto em participação como em conteúdo, organização e resultados.

Neste mesmo ano, o Seagro, Uneagro e Aeasc promoveram o 6º Ceea- Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos que reuniu cerca de 300 profissionais, para debater questões relacionadas com a categoria, em maio de 2008.

Ainda em 2008, os engenheiros agrônomos e suas entidades representativas reafirmaram o seu apoio e reelegiram o colega Raul Zucatto para presidência do Crea-SC- Gestão 2009-2011. Zucatto venceu em todas as 38 urnas instaladas em Santa Catarina, alcançando 78% dos votos válidos.



Seagro promoveu Encontro de Entidades de classe com dirigentes da Feagro-SC, Uneagro, Crea-SC, Senge-SC e Caixa Mútua



O 6º CEEA reuniu cerca de 300 profissionais na Capital, em 2008

## Os 25 anos de fundação do Seagro

Durante o 6º CEEA, foi celebrado os 25 anos de fundação do Seagro em solenidade que reuniu associados, congressistas e convidados, proporcionando momentos de emoção, reconhecimento e confraternização. Além do lançamento da Revista dos 25 anos, foi apresentada a foto do José Salomão Koerich, que entrou para a galeria dos ex-presidentes do Seagro.

Receberam homenagens os ex-presidentes e 10 dirigentes sindicais com mais de 15 anos de atuação nas bases, além das entidades parceiras Feagro, Uneagro, Crea-SC e Fisenge.



**Ex-presidentes do Seagro:** Raul Zucatto, Antônio Aquini, Walmiria (esposa de Ubiratan Latino de Campos), José Salomão Koerich, Valmor Dall'Agnol e Jorge Dotti Cesa



**Homenageados:** Názaro Vieira Lima, Élvio Peruchi, Zemiro Massotti, Arno Eyang, Ponciano Vasconcelos, Romeu Flamia, Paulo Primo Bertoletti, Sérgio Zoldan, Joel Thibes e João Mattos



## Mobilização e divulgação garantiram avanços salariais

**A** atuação marcante e a liderança do Seagro na condução das campanhas salariais trouxeram avanços para a categoria nesta década. Porém, nada veio de graça. Foram mais de 100 rodadas de negociações com dirigentes das empresas públicas e privadas onde foram necessárias força política e resistência.

Mesmo assim, as negociações não avançavam sem a mobilização da categoria. Na campanha salarial 2006/07 não foi diferente. Já estavam em agosto e sequer tinham alguma proposta para apresentar aos trabalhadores. Diante do descaso do Governo, o Seagro se uniu com os demais sindicatos representantes dos trabalhadores das empresas da Agricultura e criaram o Comando Estadual dos Sindicatos. Com manifestações, passeatas e paralisações conjuntas conseguiram fechar o Acordo Coletivo, que só foi assinado em janeiro de 2008.

Neste mesmo ano, os dirigentes do Seagro deliberaram que a prioridade na campanha salarial era concentrar esforços na revisão do PCS e correção da Tabela Salarial. O achatamento salarial acabou com a carreira dos engenheiros agrônomos e médicos veterinários da Epagri e Cidasc.

Em 2009, os dirigentes decidiram sair do Comando Estadual e seguir apenas com o Sindicato dos Médicos Veterinários (Simvet) porque não houve consenso em formar pauta única. Para o Seagro, o foco era o PCS e a prioridade do processo era carreira profissional e a correção da tabela salarial a partir do SMP.

Neste ano, uma antiga reivindicação do Seagro foi conquistada, quando a Epagri concedeu aumento de 100% na gratificação de especialização, mestrado e doutorado, passando dos 5, 10 e 15% para 10, 20 e 30%, respectivamente.

Na Cidasc, foi finalmente implantado o PDA - Plano de Demissão e Aposentadoria e conquistaram a prorrogação do PDI- Plano de Demissão Incentivada para mais cinco anos.

Também na Cidasc, para comprovar que existiam condições insalubres na realização de trabalhos, o Seagro contratou peritos que comprovaram insalubridade em várias regiões. Em resposta, a Empresa contratou peritos para realizar novos laudos para todos os funcionários.

O diferencial nesta década foi a ampliação da comunicação e divulgação das suas ações. O trabalho constante de assessoria de imprensa na produção de artigos e sugestões de pautas foi fundamental para o desfecho das negociações.

Várias matérias enviadas para os veículos de comunicação resultaram em publicações, entrevistas em rádios, programas de TV e debates com o Governo sobre os riscos do foco de febre aftosa e a segurança alimentar em Santa Catarina. Isso contribuiu para divulgar as reivindicações dos engenheiros agrônomos e denunciar a discriminação para com os profissionais da agricultura.

**Reivindicações**

São L...  
cia de Agr...  
Secretaria de Agr...  
gional (SDR)  
cebeu uma P...  
pagri. Os v...  
revindican...  
de trabalh...  
  
**Propostas**  
Os sindicatos que representam Epagri e Cidasc entregaram a...  
do acordo coletivo ao secretário (Agricultura e Pesca), ontem mesmo aos presidentes das...  
e Enori Barbieri.  
Os profissionais pedem 1º de maio, reposição e re...  
de avanços nas garantias

# Agronomia em evidência



**E**m seu segundo mandato, a diretoria comandada por Jorge Dotti Cesa, gestão 2009-2012, promoveu o 7º CEEA- Congresso Estadual dos Engenheiros Agrônomos, em conjunto com as entidades da Agronomia, em julho de 2011. Pela primeira vez aconteceu o Fórum das Mulheres Engenheiras Agrônomas, o Encontro de Entidades de Classe da Agronomia e realizado debate sobre a formação acadêmica na programação principal do Congresso.

Também em 2011, foi realizado em Florianópolis a 68ª edição da Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia (Soeaa), que reuniu mais de 3,5 mil profissionais. O Seagro participou no estande junto com a Fisenge.

Em 2012, o Seagro foi condecorado com a Medalha do Mérito Catarinense do Crea-SC, em solenidade de outorga do diploma, medalha e livro do mérito. A indicação do Seagro foi feita pela Aeasc/Feagro e aprovada por unanimidade na plenária do Crea-SC.

## Seagro amplia canais de comunicação

Investir mais na comunicação foi uma das características desta gestão. Além de ampliar os temas abordados e o número de páginas, o Jornal do Seagro se transformou no principal veículo de comunicação da Agronomia. Além de noticiar as ações do Sindicato, cedeu espaço e divulgou ações e atividades da Feagro e associações regionais, da Uneagro, da Câmara Especializada da Agronomia do Crea-SC, Fisenge, universidades de Agronomia, entre outros.

Além do jornal que era bimestral, para antecipar os fatos foi adotado os boletins eletrônicos "Informe Seagro" e o "Campanha Salarial", enviado para grupos específicos das empresas públicas ou privadas.

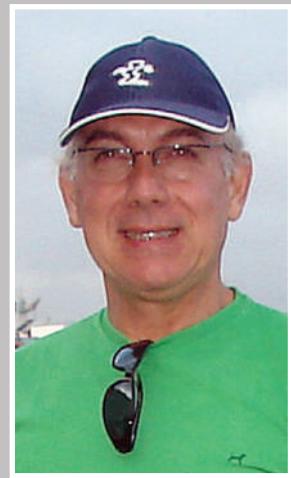
Como ferramentas de divulgação nas campanhas salariais, foram elaborados faixas, adesivos e outdoors. Spots nas rádios e divulgação no site e redes sociais também foram amplamente utilizados.

## LUTO POR SILVIO THADEU DE MENEZES

Em 9 abril de 2012, faleceu o engenheiro agrônomo Silvio Thadeu de Menezes, aos 59 anos, após lutar bravamente contra um câncer. Era diretor representante do Seagro junto a Fisenge e estava concluindo seu mandato como presidente da Aeasc/Feagro.

Na Mútua-SC, foi diretor administrativo por duas gestões. Foi gerente na Epagri e na Secretaria da Agricultura.

Silvio atuou em várias áreas defendendo a categoria e considerado um exemplo de profissional e de representante de entidades de classe no Seagro, Aeasc/Feagro, Sistema Confea/Crea e da Mútua.



# Gestão de Gazzoni focou na valorização da carreira

**E**m novembro de 2012, os integrantes da chapa "Renovar para Avançar" comandada pelo engenheiro agrônomo Vlademir Gazzoni foi eleita com 95,27% dos votos, para o triênio de 2012 a 2015. A composição da chapa fez jus ao tema, uma vez que incluiu 40% de jovens profissionais, além de 16 engenheiras agrônomas, um recorde de participação feminina.

Em dezembro de 2012, o Seagro participou da Assembleia Geral quando os associados da Aeasc, dirigentes e representantes de 10 associações e núcleos de engenheiros agrônomos aprovaram por unanimidade a proposta de transformar a Associação em uma entidade federativa sucessora, a Feagro-SC- Federação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina.

Durante a gestão, foram realizados dezenas de eventos de capacitação e aperfeiçoamento profissional, associativo e sindical. Os temas dos eventos sempre procuraram atender a demanda nas bases. Um exemplo foram os 10 cursos sobre o novo Código Florestal e a atuação do engenheiro agrônomo em diversas cidades de Santa Catarina. Um tema importante para garantir aos engenheiros agrônomos espaço no mercado de trabalho.

O assédio moral nos ambientes de trabalho foi tema de debates no Seagro devido ao crescimento das denúncias. Na campanha salarial de 2013/2014, o Seagro cobrou na mesa de negociação o cumprimento da cláusula 22, que prevê campanhas de orientação, conscientização visando coibir a prática nas empresas de assédio moral, assédio sexual e outras formas de discriminação de sexo, raça, religião ou ideologia.

Dentro da programação da Reunião do Conselho Deliberativo (CD) do Seagro foi realizada uma solenidade para o lançamento do livro "Agronomia, Agrônomos e Desenvolvimento" de autoria do ex-presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Antônio Augusto da Silva Aquini.

O CD também deliberou apoiar a luta dos profissionais da Cidasc pela criação da carreira de fiscal agropecuário em Santa Catarina, liderada pela Afeasc- Associação dos Fiscais Estaduais Agropecuários de SC.



## Eng. Agr. Vlademir Gazzoni

Membro da Diretoria Executiva do Seagro desde 1991, atuou fortemente junto a categoria como Vice-presidente nas duas últimas gestões.

Gazzoni foi funcionário da Epagri e sempre atuou na Secretaria de Estado da Agricultura



Diretoria Executiva: Gazzoni, Jorge Dotti, Léo Kroth, Piazera, Edilene, Matheus, Rosilda e Osmarino

## Gestão 2012 - 2015

### Diretoria Executiva

**Diretor presidente:** Vlademir Gazzoni

**Diretor vice-presidente:** Eduardo Medeiros Piazera

**Diretora secretária:** Rosilda Helena Feltrin

**Diretor secretário adjunto:** Matheus Mazon Fraga

**Diretor financeiro:** Léo Teobaldo Kroth

**Diretor financeiro adjunto:** Osmarino Ghizoni

**Diretor de comunicação e imprensa:** Jorge Dotti Cesa

**Dir<sup>a</sup>. de formação sindical e aperf. profissional:** Edilene Steinwandter

**Conselho Fiscal:** Luiz Carlos Robaina Echeverria, Roberto Abati e Hugo José Hermes



Posse dos integrantes da chapa "Renovar para Avançar", eleita com 95,27% dos votos



Assembleias lotadas reivindicavam valorização profissional através do PCS, com carreiras específicas por área de atuação



O Seagro, em conjunto com o Simvet, realizou manifestações na luta por uma carreira de verdade através da revisão do PCS



Seagro reuniu funcionários da Cidasc para avaliar o PCCS



O Seagro cobrou concurso público para repor os trabalhadores que saíram no PDVI e alertou a sociedade sobre o "apagão tecnológico" na Agricultura



O Seagro assinou pela primeira vez o ACT com o Crea-SC, beneficiando os colegas que atuam no Conselho

# Campanhas salariais priorizaram o PCS

**J**á no início da gestão, os dirigentes tiveram que enfrentar mais uma tentativa de desmonte do Serviço Público Agrícola, com a proposta de fusão de empresas Epagri e Cidasc e o fechamento de diversas regionais. O Seagro denunciou junto aos principais jornais de Santa Catarina e, com a repercussão, o Governo desistiu da fusão prevista para depois do PDVI - Plano de Demissão Voluntária Incentivada. A posição dos dirigentes do Seagro é sempre repudiar qualquer proposta que venha enfraquecer o serviço público agrícola e desvalorizar os seus profissionais.

A campanha salarial em 2013-2014 não foi fácil. O Governo ofereceu apenas o INPC e ameaçava com demissões diante da exigência de retirar a cláusula que garantia o emprego. Também alterava o reajuste de insalubridade e auxílio babá. O terrorismo e às ameaças não se sustentaram quando os engenheiros agrônominos e veterinários deliberaram fazer manifestações em um evento com representantes do Governo do Japão. Com a garantia de emprego e renovação das conquistas dos ACTs anteriores, a categoria acabou por aprovar a "propostinha", mas com a promessa de implantar um PCS.

Na época, a principal reivindicação dos engenheiros agrônominos era a luta pela valorização da carreira através da revisão do PCS - Plano de Cargos e Salários nas empresas públicas, com carreiras específicas por área de atuação. Foi buscando o PCS que o Seagro protagonizou a maior campanha de divulgação da história do Sindicato com a "SOS Agricultura".

Foram negociações marcadas pela intransigência e o evidente descaso e resistência do Governo em implantar o PCS. A situação somente se inverteu quando o Tribunal Regional do Trabalho de SC deu ganho de causa à ação do Seagro, que havia ingressado cobrando o cumprimento da cláusula do PCS, e determinou que a Epagri apresentasse uma proposta no prazo de 60 dias. A sentença da Ação de Cumprimento foi publicada em 18 de setembro de 2014. A implantação dos PCCS (Plano de Carreira, Cargos e Salários) foi uma conquista muito comemorada pelos engenheiros agrônominos porque garantia o piso da categoria na nova tabela salarial.

Outra conquista importante nesta gestão, foi o Seagro assinar pela primeira vez o Acordo Coletivo de Trabalho com o Crea-SC, beneficiando os colegas que atuam no Conselho. Além das cláusulas gerais negociadas em conjunto com o sindicato preponderante (Seauf-SC), foi inclusa a cláusula de cumprimento do Salário Mínimo Profissional (SMP).

O SMP também foi prioridade nas negociações com as empresas privadas (cooperativas e agroindústrias), bem como a busca de avanços por anuênios e a valorização da carreira da categoria.



Seagro protagonizou a maior campanha de divulgação da história com a "SOS Agricultura- EU LUTO"

# Seagro comemora 30 anos de lutas

**O** Seagro celebrou os 30 anos da longa história de conquistas e o trabalho de integração e valorização profissional aos engenheiros agrônomos e à agropecuária catarinense em sessão solene repleta de profissionais, no Plenário da Assembleia Legislativa do Estado de SC. A sessão histórica, proposta pelo engenheiro agrônomo e deputado estadual José Milton Scheffer (PP), acatada por unanimidade pelos deputados, reuniu lideranças e convidados, em abril de 2013.

Além do Seagro e da Fisenge, foram homenageados os ex-presidentes do Sindicato e dois ex-diretores, representando os diretores regionais. As homenagens realizadas foram uma forma de agradecer o desprendimento e a dedicação dos dirigentes que contribuíram para o Seagro conquistar confiança e credibilidade junto à categoria e o respeito perante à sociedade.

Para contar um pouco da trajetória dos 30 anos do Seagro, foi lançada uma revista e um vídeo comemorativo. Antenado às novas mídias digitais, o Seagro disponibilizou um novo site totalmente reformulado, canal de vídeo no YouTube e um perfil no Facebook que mantém a categoria informada sobre as negociações e atividades do Sindicato, entre outros assuntos.

Dois grandes eventos foram realizados em parceria com a Feagro e Uneagro: a 8ª edição do CEEA e o 1º Fórum de Lideranças da Agronomia, ambos em Florianópolis. O Fórum reuniu mais de 100 dirigentes de entidades, em dezembro de 2013. O evento fortaleceu e integrou ainda mais a categoria, com debates relevantes para os interesses dos engenheiros agrônomos e o desenvolvimento sustentável do Estado.

Para contar um pouco da trajetória dos 30 anos do Seagro, foram lançados uma revista comemorativa e um vídeo. Também foi encartado em jornal diário, o “Caderno 30 anos de lutas”, com breve relato das lutas do Sindicato, focando também a importância do trabalho do engenheiro agrônomo no desenvolvimento de Santa Catarina.



Dirigentes do Seagro, autoridades, lideranças de entidades de classe e convidados prestigiaram a solenidade na Alesc



**Homenageados:** Carlos Bittencourt, Raul Zucatto, Valmor Dall'Agnol, Vlademir Gazzoni, José Milton Scheffer (proponente), Antônio Augusto Aquini, José Salomão Koerich, Jorge Dotti Cesa, Luiz Dal Farra e Hamilton Rogério Webber Xavier (Chicão)



Para contar um pouco da trajetória dos 30 anos do Seagro, foram lançados uma revista comemorativa e um vídeo. Também foi encartado no Jornal Notícias do Dia o Caderno 30 anos de lutas, com breve relato das lutas do Sindicato



Em maio de 2014, a parceria do Seagro, Uneagro e Feagro resultou em mais uma edição do CEEA - Congresso Estadual dos Engenheiros Agrônomos.

O 8º CEEA teve como tema “Segurança Alimentar e Responsabilidade Profissional”



Engenheiros agrônomos usaram camisetas pretas e aproveitaram o evento para reivindicar o plano de carreira para a Epagi e Cidasc



# Eduardo Piazera assume com o desafio de avançar nas conquistas



## Eng. Agrônomo Eduardo Medeiros Piazera

Extensionista da Epagri, Piazera foi diretor regional de Rio do Sul, diretor secretário na diretoria executiva por três gestões e duas como vice-presidente.

Atualmente, cumpre seu terceiro mandato na presidência do Seagro.

### Gestão 2015 - 2018

#### Diretoria Executiva

**Diretor presidente:** Eduardo Medeiros Piazera  
**Diretor vice-presidente:** Léo Teobaldo Kroth  
**Diretor secretário:** Celio Haverroth  
**Diretor secretário adjunto:** Matheus Mazon Fraga  
**Diretor financeiro:** Paulo Francisco da Silva  
**Diretor financeiro adjunto:** Marcio Antonio de Mello  
**Diretor de comunicação e imprensa:** Jorge Dotti Cesa  
**Dir. de formação sindical e aperfeiçoamento profissional:** Adriana Andréa Padilha  
**Conselho Fiscal:** Vlademir Gazzoni, Roberto Abati e Hugo José Hermes

### Gestão 2018 - 2021

**Diretoria Executiva**  
**Diretor presidente:** Eduardo Medeiros Piazera  
**Diretor vice-presidente:** Léo Teobaldo Kroth  
**Diretora secretária:** Adriana Andréa Padilha  
**Diretora secretária adjunta:** Fabiana Alexandre  
**Diretor financeiro:** Marcio Antônio de Mello  
**Diretor financeiro adjunto:** Saymon Dela Bruna Zeferino  
**Diretor de comunicação e imprensa:** Jorge Dotti Cesa  
**Dir. de formação sindical e aperfeiçoamento profissional:** Celio Haverroth  
**Conselho Fiscal:** Vlademir Gazzoni, Nestor Luiz Breda Jurandi Teodoro Gugel

Presidida por Eduardo Piazera, integrantes da chapa “Avançar com Independência” tomaram posse na solenidade que reuniu dirigentes sindicais e convidados

O ano 2016 começou com nova diretoria para a gestão 2015-2018, eleita com 92% dos votos. Os integrantes da chapa “Avançar com Independência”, presidida por Eduardo Medeiros Piazera, tomaram posse, em dezembro de 2015, com o desafio de capacitar novas lideranças, fortalecer as diretorias regionais e estar mais presente nas regiões para avançar nas conquistas. Piazera foi reeleito por mais duas gestões.

Para subsidiar e orientar na elaboração das pautas das campanhas salariais, os dirigentes do Seagro participaram de palestras sobre análise de conjuntura econômica, de ambiente para negociação e de ação sindical, proferidas pelos economistas do

Dieese-Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

Também realizou o curso de Formação Sindical para os novos dirigentes, com o professor da Universidade Federal de Santa Maria/RS, Renato Santos de Souza. Com vasta experiência nas áreas de Administração e Economia, abordou os temas: O Sindicato enquanto organização; planejamento e estratégia sindical; e o poder, política e conflitos na atuação sindical, em 2016.

O curso contou com a participação dos ex-presidentes Vlademir Gazzoni e Raul Zuccatto, que apresentaram um resgate histórico da fundação do Seagro, reforçando as principais lutas e conquistas da categoria em mais de 30 anos.



A diretoria do Seagro da Gestão 2015-2018 aliava experiência, renovação e a maior presença feminina proporcional em toda a história do Seagro



Assembleia Geral aprova a alteração no Estatuto do Seagro, em julho de 2018, no município de São José



Curso de Formação Sindical aos novos dirigentes da Gestão 2015-2018, em Treze Tílias, com o professor da UFSM/RS, Eng. Agr. Renato S. Souza



Delegação do Seagro presente no 11º Consenge, realizado em Curitiba/PR, em setembro de 2017



O Seagro participou da Audiência Pública sobre o fortalecimento das empresas da Agricultura, em 2017

## LUTO POR ANDERSON

O Seagro foi surpreendido pela morte prematura do suplente da diretoria executiva, engenheiro agrônomo Anderson Kangerski, em abril de 2017. Anderson ingressou na diretoria regional do Seagro em Tubarão na gestão 2012-2015. Trabalhava na Epagri em Garopava.

Deste colega parceiro e alegre, ficamos com as melhores lembranças.



# Seagro aprova novo Estatuto Social e política financeira

**O** Estatuto Social é um documento que norteia todos os direitos, deveres e compromissos do Seagro. Desde sua fundação, o Estatuto do Seagro já foi alterado seis vezes para ampliar ou ajustar as demandas. A última atualização foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária, realizada no município de São José, em 27 de julho de 2018.

Em 2017, também foi implantada uma nova política de mensalidade do Seagro, intitulada como Tabela Regressiva, na qual o valor da mensalidade é obtido pela soma de dois percentuais. Essa política atendeu a demanda dos associados que tiveram aumentos acima do piso da categoria na tabela salarial, após a implantação do novo PCCS na Epagri e na Cidasc.

O Seagro também adotou uma política de redução de despesas para se adaptar às novas normas da reforma trabalhista e à queda da arrecadação devida ao PDVI nas empresas públicas. Nesta política, foi suspensa a elaboração do Jornal do Seagro. Em contrapartida, foram utilizadas as mídias eletrônicas, como Facebook e Boletins de Campanha publicados no site do Seagro.

Em abril de 2017, mais de 400 trabalhadores da Epagri, Cidasc e Ceasa, concentrados em Florianópolis para a Assembleia Geral Unificada da Campanha Salarial, participaram da audiência pública na Assembleia Legislativa sobre o fortalecimento das empresas públicas.

Entre os principais encaminhamentos estão os pedidos de realização de concursos públicos, para garantir um número mais adequado de funcionários efetivos nos quadros dessas empresas; e de aumento no orçamento do Estado repassado à Secretaria da Agricultura de 2,7% para 5%.



Reunião da Diretoria Executiva do Seagro - Gestão 2018-2021: Piazera, Adriana, Saymon, Celio, Jorge Dotti, Léo Kroth e Fabiana



Em março de 2020, dirigentes do Conselho Deliberativo do Seagro reivindicavam respeito, valorização profissional e o cumprimento da data-base 1º de maio



Manifestação e caminhada com faixas e carro de som, o Seagro registrou a indignação dos trabalhadores, nas sedes da Secretaria da Agricultura, Epagri e da Cidasc

## Campanhas salariais com direitos básicos ameaçados

O foco das últimas campanhas salariais foi implantar um novo plano de carreira na Epagri e Cidasc. Essa conquista histórica foi alcançada no ACT de 2015. A partir de 2016, o objetivo nas negociações era buscar consolidar o processo de implantação com um ACT com reajuste salarial pelo INPC- Índice Nacional de Preços ao Consumidor, além de buscar melhorar os Planos de Cargos e Salários (PCCS) em pontos relevantes na Campanha Salarial 2016-2017.

No entanto, o governo apresentou reposição zero do INPC nos salários e no vale alimentação, além de não renovar a cláusula da garantia de emprego. Sem a reposição da inflação, voltava a compressão da tabela salarial para a categoria abrigada pelo SMP. Com isso, a implantação dos PCCSs ficaria seriamente comprometida.

Diante da intransigência do Governo, os dirigentes do Seagro decidiram atuar em conjunto com os 14 sindicatos que têm base na Agricultura, com foco exclusivo na reposição do INPC. As negociações se arrastaram até outubro com intensas mobilizações, inclusive com ameaças de greve. Diante disso, o Governo concedeu o INPC, mas sem a retroatividade, permanecendo a garantia do emprego.

Em 2017, os sindicatos anteciparam as ações e conseguiram negociar uma proposta mínima para atender as demandas de toda a base, em tempo recorde e dentro da data-base.

Já as campanhas salariais de 2018/2019 e 2019/20 foram longas e desgastantes. O governador Carlos Moisés se manteve irredutível por meses na proposta de reajuste zero e sem garantia de emprego. Para ter uma ideia, o ACT de 2018 só foi assinado em janeiro de 2019. Para isso, ainda foram necessárias inúmeras reuniões e articulações até conseguirem reverter essa posição.

# Pandemia chegou em plena campanha salarial

Nos últimos anos, os acordos coletivos foram assinados longe da data-base, após ameaças de demissões e sem pagar os valores da retroatividade, gerando perdas aos trabalhadores. Na Campanha Salarial 2020/21, os dirigentes deliberaram antecipar as ações.

Em fevereiro de 2020, o Seagro realizou assembleias macrorregionais em todo o Estado para debater e aprovar a pauta de reivindicações, além de definir estratégias de mobilização. Foram elaborados jornal de campanha, adesivos, faixas e outdoors exigindo o cumprimento da data-base.

Enquanto ainda aguardavam o início das rodadas de negociações, veio a pandemia com as restrições para conter a proliferação do vírus Covid 19, impedindo mobilizações e limitando as negociações. Todas as ações coletivas presenciais da campanha salarial foram suspensas.

O Seagro e demais sindicatos se adequaram e buscaram negociar o ACT de forma remota. Após várias solicitações, a primeira reunião de negociações coletivas só foi realizada por videoconferência em 30 de julho.

O trabalho realizado pela Epagri e Cidasc foi considerado essencial e seus funcionários não mediram esforços para garantir apoio aos agricultores e ao agronegócio. Mesmo assim, o Governo tentou excluir a cláusula da garantia de emprego. A impressão era que o Governo tentou aproveitar o momento da pandemia para retirar conquistas históricas e que resultariam em demissões arbitrárias a longo prazo.

O impasse somente foi superado após uma reunião com o Grupo Gestor do Governo (GGG), agendado pelo deputado José Milton Scheffer (PP). As negociações avançaram e o ACT 2020-21 foi assinado mantendo a cláusula da garantia de emprego e renovando as demais cláusulas, em setembro de 2020.

Até a eleição e posse da nova diretoria do Seagro foi realizada virtualmente.

A chapa “Juntos somos mais fortes” comandada por Eduardo Medeiros Piazeira foi eleita, em 2021

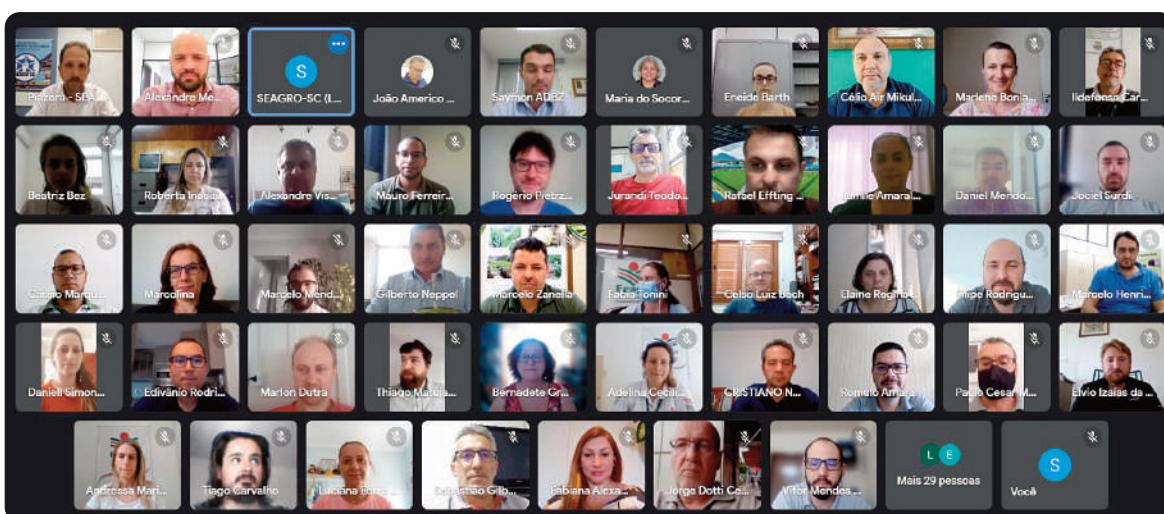


O Seagro não parou nenhum dia durante a pandemia. Se adequou, orientou diretores e sócios e realizou de forma virtual reuniões com a diretoria executiva, CD, sindicatos parceiros, empresas públicas e privadas e até as assembleias



O Seagro antecipou a campanha salarial de 2020/21. Em março já havia entregue a pauta aprovada de reivindicação na Secretaria da Agricultura, definido estratégias de mobilização e divulgado uma edição especial de Campanha Salarial

O presidente do Seagro, Eduardo Piazeira, e os diretores Jorge Dotti e Léo Kroth buscaram apoio do colega e deputado Zé Milton (PP), líder do governo, para que intercedesse junto ao Governo para assinar o ACT





Diretoria do Seagro eleita em outubro de 2021 para a Gestão 2021-2024

## Seagro não parou

Para atender as demandas e dúvidas com relação a segurança dos trabalhadores na linha de frente ou campanha salarial, o Seagro se manteve ativo virtualmente em todo o período de restrições da pandemia.

Com as exigências do isolamento físico, a diretoria se adequou e manteve a comunicação com as bases via e-mail, WhatsApp, telefone, videoconferência e redes sociais. Foram realizadas virtualmente as reuniões da diretoria executiva, do conselho deliberativo, além da eleição dos conselheiros da Câmara Especializada de Agronomia junto ao Crea-SC e da nova diretoria do Seagro, gestão 2021-2024.

A atuação online foi utilizada também para as negociações salariais. Todas as assembleias para apresentação de propostas e deliberações, bem como votações e rodadas de negociações.

### Campanha Salarial 2021 fechou só em 2022

As negociações por videoconferência da Campanha Salarial 2021-2022 da Epagri, Cidasc e Ceasa iniciaram abril de 2021, e se arrastaram até janeiro de 2022. Foram negociações difíceis que mostraram mais uma vez o descaso do Governo com os trabalhadores que, mesmo nos piores momentos da pandemia, continuaram na linha de frente junto a sociedade rural e urbana.

O Seagro inclusive buscou apoio do colega e deputado Zé Milton, líder do governo, para que intercedesse junto ao Governo. Mesmo assim, o ACT só foi assinado em fevereiro de 2022, quando já iniciava a Campanha Salarial 2022/23. Foi conquistado a reposição do INPC do período, mas sem a retroatividade.



Reunião do Seagro e demais sindicatos com o Grupo Gestor do Governo para debater uma contraproposta

## LUTO POR ANTÔNIO AQUINI

O engenheiro agrônomo Antônio Augusto da Silva Aquini, faleceu aos 74 anos, em 12 de junho de 2020.

Aquini foi presidente do Seagro, diretor de formação e aperfeiçoamento profissional e conselheiro representante junto ao Crea-SC.

Sua trajetória profissional destacou-se pelo comprometimento com a valorização dos engenheiros agrônomos e da agricultura. É autor do livro *Agronomia Agrônomos & Desenvolvimento*. Deixou um brilhante legado que sempre será lembrado pelo colegas.



INGRESSO NACIONAL DE SINDICATOS DE ENGENHEIROS

O Seagro participou com uma delegação de nove dirigentes do 12º Consenge - Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros, etapa híbrida, realizado no Rio de Janeiro pela Fisenge, em 2021



Reunião do Conselho Deliberativo avaliou a solenidade dos 40 anos do Seagro na Alesc e deliberou ações para a Campanha Salarial 2022/23, em abril de 2023



Curso de Comunicação e Liderança Sindical com o professor Helder Molina, em 2022



Palestra proferida pelo economista do Dieese, Maurício Mulinari, sobre análise de conjuntura e ambiente para negociação salarial na reunião do CD do Seagro

## LUTO POR CAPELARI

A morte prematura do diretor regional do Seagro Marcelo Luiz Capelari, aos 51 anos de idade, deixou a categoria consternada.

Engenheiro agrônomo da Coper-campos por mais de 23 anos, Marcelo foi diretor regional do Seagro em Campos Novos desde 2009 e um grande defensor da Agronomia. Resta-nos as boas lembranças e saudades do amigo e parceiro nas lutas.



# Renovação e formação sindical

**O**s dirigentes do Seagro sempre incentivaram a participação de jovens e mulheres na renovação da composição da diretoria executiva e regionais. Mas, essa renovação precisa ter uma formação sindical. Para isso, ao longo das quatro décadas, o Seagro promove palestras, cursos e seminários de formação sindical, geralmente, realizados dentro da programação do Conselho Deliberativo.

Em junho de 2022, o professor Helder Molina, da Universidade do Rio de Janeiro, que há mais de 30 anos trabalha com a educação política e sindical dos trabalhadores, ministrou a segunda etapa do curso de Comunicação e Liderança. A primeira etapa foi realizada em fevereiro de 2022.

Molina abordou as mudanças no mundo do trabalho, da economia, das tecnologias, da engenharia agronômica, a importância da comunicação no dia-a-dia e o poder da comunicação com base no conhecimento.

Nos cursos e seminários com os economistas do Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, foram abordados temas como conjuntura econômica mundial, nacional e estadual, planejamento de campanhas salariais, perspectivas para a negociação dos acordos coletivos de trabalho e estratégias de negociação, entre outros.

Em tempos de restrições devido ao Covid 19, o Seagro promoveu painel on-line voltado sobre Engenheiras agrônomas e o mercado de trabalho. Foram abordados a atuação do Coletivo de Mulheres da Fisenge e o "Cenário para a agricultura e a importância da inserção da mulher neste contexto", em 2021.

Neste mesmo ano, a diretoria do Seagro participou da Comissão Organizadora do 32º Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA), realizado em Florianópolis. O maior evento dos engenheiros agrônomos do país foi promovido pela Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab) e pela Feagro-SC, com o tema central "Os Desafios Profissionais do Mundo em Transformação" e busca trazer para o debate os desafios que se apresentam num mundo em que as mudanças e transformações ocorrem em velocidade nunca antes vista.



Cerca de 700 trabalhadores das empresas públicas participaram da Assembleia Geral unificada, em maio de 2022. A mobilização demonstrou a unidade e força da categoria diante do constante descaso do Governo em cumprir com direitos básicos da negociação salarial.

## Manifestação mostrou a força da categoria

**C**hega de descaso! Os trabalhadores da Epagri, Cidasc e Ceasa lutaram unidos por seus direitos, em maio de 2022! Na Assembleia Geral unificada seguida de grande manifestação em Florianópolis, os trabalhadores deixaram claro que só aprovariam o ACT 2022/23 com a reposição do INPC nos salários e cláusulas econômicas, bem como a renovação das demais cláusulas.

Após a assembleia, caminharam até a Secretaria da Agricultura, Epagri e Ci-

dasc bloqueando as vias em torno das empresas. Também se deslocaram ao Centro Administrativo do Governo, cobrando fortemente uma posição do Governador com palavras de ordem e o reforço de um carro de som.

A manifestação repercutiu na imprensa em todo o Estado, comprovando que a mobilização foi fundamental para avançar nas negociações e conquistar a reposição integral retroativa à data-base e fechar um acordo favorável para a categoria.





Mesa de honra foi composta pelo Jorge Dotti Cesa, representando o Confea; Marcos Pacheco, em nome da Cidasc; Pres. da Epagri, Dirceu Leite; Dep. Zé Milton; Dep. Marquito; Pres. do Seagro, Eduardo Piazera; Pres. da Mútua Francisco Almeida; e Gilson Galloti, em nome do Crea-SC

## Homenagem aos 40 anos do Seagro

O presidente do Seagro e homenageado, engenheiro agrônomo Eduardo Medeiros Piazera, agradeceu a proposição da homenagem ao colega epagriano e sócio do Seagro, José Milton Scheffer, e sua permanente parceria com a categoria.

Ressaltou a alegria de reencontrar colegas e parceiros em momento de congraçamento após tantas lutas, citou os mais de 800 sócios e os 85 dirigentes regionais que agem organicamente, constituindo a estrutura central do Seagro, aquela que o faz funcionar.

Enfatizou as lutas pela reposição salarial, a mediação de negociações com o governo do estado na defesa de direitos sociais e coletivos e a importância do diálogo com todos os segmentos para mostrar a relevância da profissão. “O diálogo tem sido ao longo dos anos nossa principal ferramenta”.

Quanto às lutas, destacou que não são novidades. “O Seagro é forjado na luta, na peleia, do jeito que deve ser um bom Sindicato. Nossa DNA é de luta. No entanto, lutas ferrenhas têm sido travadas apenas para assegurar um direito consagrado que é a reposição anual do índice inflacionário. E, mesmo assim a reposição tem vindo atrasada, causando perdas aos trabalhadores. Isso tudo em meio a um ambiente de polarização política que pressionou os sindicatos o tempo todo, confundido inclusive as próprias bases.” Piazera enfatizou que “o Seagro atravessou e atravessa o mar revolto desses tempos com coragem, determinação e serenidade”.

O presidente do Seagro também ressal-



tou o aumento expressivo de mulheres nas instâncias deliberativas do Seagro. Reconheceu a importância de todos os ex-presidentes e diretores na história de sucesso. Mas destacou a decisão de homenagear a estrutura do Seagro que não aparece: a equipe de duas funcionárias, as assessorias jurídica, contábil e de jornalismo, além dos que atendem em períodos mais curtos. “Hoje todos são amigos do Seagro”, enfatiza.

Para ilustrar a força interna, destacou que o vídeo institucional e as demais peças publicitárias do Seagro foram realizadas pela assessora Leandra Aquino, “no maior espírito seagriano”.

O reconhecimento ao homenagear os sindicatos parceiros, em especial aqueles ligados fortemente ao conjunto dos trabalhadores das empresas públicas agrícolas de Santa Catarina. “Um setor em que mais atuamos e que defendemos, pela importância para o desenvolvimento do Estado, cuja história é conhecida, mas que merece ser lembrada e valorizada. Esse setor é uma das ra-



Deputado Marquito (Psol), Carlos Abraham (Senge-SC), Marcos Pacheco (Cidasc), Eduardo Piazera (Seagro), Antônio Tiago da Silva (Sintagri), Daniel das Neves (Sindasp-SC) e o Deputado José Milton Scheffer (PP), proponente da homenagem

ções da existência do Seagro”, destacou.

A outra linha de atuação forte do Seagro é a defesa e valorização profissional do engenheiro agrônomo. “Destacamos nossos parceiros históricos nessas lutas, a Feagro-Federação das Associações dos Engenheiros Agrônomos e a Uneagro - Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos. Estamos juntos nessa luta!”

Diante de tanta confusão ideológica desses tempos conturbados, Piazera citou Joseph Stiglitz, prêmio Nobel de Economia, que mostrou claramente como o desenvolvimento de uma nação está fortemente correlacionado com a elevação dos padrões salariais dos trabalhadores. “Os sindicatos são fundamentais nesse processo. Stiglitz frisa, ‘os sindicatos são essência para a civilização avançar’. O Seagro busca esse objetivo de fundo, igualdade e justiça social para todos, no rumo dos avanços civilizatórios. Vivas ao Seagro pelos seus 40 anos, e que venham outros tantos. E a luta continua. Vamos em frente! O Seagro somos todos nós!”, resalta Piazera.



Prestigiam a solenidade, representantes da Fetaesc, Fisenge, Faesc, Fecoagro, Sintec-SC; Abenc, Centro de Ciências Agrárias/UFSC, além de dezenas de engenheiros agrônomos de todo o Estado

# A força de um Sindicato diferenciado

**U**ma sessão especial no plenário da Assembleia Legislativa homenageou o Seagro pela passagem dos 40 anos de fundação, em 27 de abril de 2023. O propositor da homenagem, engenheiro agrônomo e deputado José Milton Scheffer (PP) ressaltou a força do Sindicato diferenciado, que organiza, planeja e age para fortalecer cada vez mais a categoria e o serviço público agrícola. “O tempo passa rápido, ontem estávamos comemorando 30 anos do Seagro, hoje comemoramos os 40 anos. O Seagro nos une, cria uma identidade comum e nos faz sempre se sentir parte de uma grande família”, declarou Zé Milton.

O engenheiro agrônomo e deputado Marcos José Abreu, o Marquito (PSol), parabenizou o Seagro e elogiou o reconhecimento social da profissão. “Estou emocionado por comemorar 40 anos de um Sindicato que tem uma luta histórica, uma categoria de muito reconhecimento pela sociedade”, destacou.

O ex-presidente do Seagro, Vlademir Gazzoni, falou em nome dos homenageados. “O Seagro hoje tem um time bastante renovado e empolgado de sindicalistas. É o Seagro que

Eduardo Medeiros Piazera (centro) recebeu dupla homenagem dos deputados Marquito (esquerda) e Zé Milton (direita). Uma placa da Alesc ao Seagro pelos 40 anos de lutas e conquistas e homenagem como presidente do Sindicato em seu terceiro mandato



a cada dia mostra sua força, empenho e trabalho. Agradeço à Assembleia por esse gesto de reconhecimento, que é uma honra para o Seagro e para todos os homenageados que estão sempre junto no embate e na defesa da agropecuária catarinense”, afirmou.

Gazzoni justificou as homenagens aos colaboradores do Seagro. “Para encaminhar nossas lutas precisamos do apoio e do trabalho de muitas assessorias, por isso as diretorias do Seagro têm seguidamente pautado o debate e por isso o Sindicato é

respeitado pela seriedade dos encaminhamentos dos interesses coletivos”.

O presidente da Epagri, engenheiro agrônomo Dirceu Leite, ponderou a importância da categoria para a economia catarinense. “Somos um estado com pouco mais de 1% do território, mas somos robustos quando se fala em agronegócio e agricultura familiar. É preciso destacar a importância da Agronomia que o faz crescer e também da extensão rural que ajuda a ter renda e satisfação pessoal”, concluiu.



## Homenagens aos assessores, entidades e sindicatos parceiros

Além do presidente do Seagro, Eduardo Piazera, receberam homenagem o ex-presidente do Seagro, Vlademir Gazzoni; a assessora Leandra de Aquino Cardoso; a jornalista Gertrudes Luersen Hoffmann; as advogadas Sandra Marangoni e Aline Pacheco; e o contador Nilton Joel Goedert.

As entidades Feagro-SC e Uneagro, representadas pelos presidentes Athos A. Lopes Filho e Zaqueu Cristiano, respectivamente. Também receberam homenagens em nome dos sindicatos parceiros: Antônio Tiago da Silva (Sintagri), Geraldo Bach (Simvet); e Daniel das Neves (Sindasp).

# O Seagro e os tempos do mundo sindical

**A** defesa dos interesses econômicos, sociais e profissionais de uma categoria de trabalhadores é a base de um Sindicato. O Seagro, nesse sentido, possui um grande e importante histórico de lutas para a manutenção dos direitos dos engenheiros agrônomos de Santa Catarina, dentre eles o respeito ao pagamento do salário mínimo profissional para a classe e também na ampliação das conquistas e valorização da carreira profissional.

Um exemplo dessas lutas foi a reivindicação e posterior implantação de um Plano de Carreira, Cargos e Salários - PCCS, na Epagri e Cidasc, empresas públicas agrícolas de Santa Catarina, uma grande conquista para a categoria e demais trabalhadores dessas empresas.

O fortalecimento da agropecuária catarinense é um outro importante compromisso do Seagro. Nesse contexto, a participação dos engenheiros agrônomos, trabalhadores do setor público e privado, tem uma significativa relevância, contribuindo para os expressivos números do setor, que responde por mais de 30% do PIB e 70% das exportações catarinenses.

A despeito de toda a importância social e econômica do setor agropecuário para Santa Catarina, os profissionais responsáveis pelas atividades típicas do Estado, como defesa sanitária, fiscalização, pesquisa agropecuária e extensão rural, não são devidamente valorizados e reconhecidos.

A reforma trabalhista de 2017, a Lei 13.467, que tinha como pretexto o fortalecimento das negociações coletivas, com a prevalência do negociado sobre o legislado, resultou numa enorme contradição quando, repentinamente, e sem um período transitório, retirou a contribuição anual obrigatória, principal fonte de receita dos Sindicatos. O reflexo de toda essa mudança no mundo sindical acarretou num significativo enfraquecimento dos sindicatos e suas federações, em um momento em que teriam que estar mais forte-

leados para equilibrarem o processo nas negociações coletivas.

Nesse contexto, torna-se importante para a sobrevivência dos sindicatos, uma reestruturação financeira, mas também a busca de iniciativas que não alterem os principais objetivos na defesa e ampliação dos interesses da classe que representa.

Com foco nesses novos tempos, além de toda a reestruturação financeira que o Seagro realizou nos últimos anos, são imprescindíveis a associação e o engajamento dos engenheiros agrônomos nas lutas e na formação de lideranças, para que tenhamos um Seagro ainda mais consolidado, atuante e pronto para seguir na defesa do fortalecimento e na valorização da categoria, pois juntos somos mais fortes!!!

**Eng. Agr. Robson Costa**  
Diretor de Comunicação Seagro  
- Gestão 2021-2024

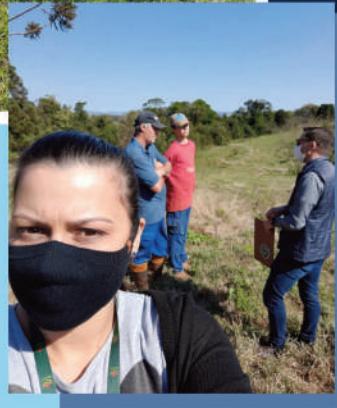


Reunião da diretoria executiva: Alexandre, Fabiana, Rogério, assessora Leandra, Piazera, Robson, Saymon e Márcio



Mobilização dos dirigentes no Conselho Deliberativo - Gestão 2021-2024, eleitos virtualmente em 2021

**No ano em  
que tudo  
parou por  
causa da  
pandemia, a  
produção  
de alimentos  
também  
precisou  
continuar.**



# **ENGENHEIROS AGRÔNOMOS**

**na pandemia.**



**O distanciamento social não foi  
sinônimo de ausência, estavam sempre  
ao lado do produtor rural.**



**GARANTIRAM NOSSA SEGURANÇA ALIMENTAR**



*Nosso reconhecimento aos profissionais da terra e da vida!*



# UMA HISTÓRIA BASEADA NO FUTURO

É pensando no futuro que tomamos as decisões de hoje,  
trabalhamos e pesquisamos as soluções que revolucionam  
Santa Catarina. **Há 65 anos, o CREA-SC**  
**faz o desenvolvimento acontecer.**



[www.crea-sc.org.br](http://www.crea-sc.org.br)



@creasc



@creascoficial



**CREA-SC**  
Conselho Regional de Engenharia  
e Agronomia de Santa Catarina